



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CÂMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE ENSINO**

ÁREA PROFISSIONAL AGROPECUÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Rio Verde-GO, 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CÂMPUS RIO VERDE

Diretor-Geral

Prof. Dr. Anísio Corrêa da Rocha

Diretor de Administração e Planejamento

Lucilene Bueno Borges de Almeida

Diretor de Ensino

Prof. Dr. Edson Luiz Souchie

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Alan Carlos Costa

Diretor de Extensão

Prof. Dr. José Weselli de Sá Andrade

Gerente de Ensino Médio e Técnico

Gilma Guimarães

Coordenadora do Curso de Técnico em Agropecuária

Professor Dr. Adriano Perin

**Chefe do Núcleo de Apoio Pedagógico de
Ensino Profissional Técnico de Nível Médio**

Adaildes Bispo Dourado

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO	4,5
2-	OBJETIVO DO PROJETO	5
3-	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	6
4-	JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	6,7
5-	OBJETIVO GERAL DO CURSO	7
6	OBJETIVO ESPECÍFICO DO CURSO	8
7-	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8,9
8-	ÁREAS DE ATUAÇÃO	9,10
9-	REGIME DE FUNCIONAMENTO E PREENCHIMENTO DE VAGAS	10
10-	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10,11,12
11-	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	12
12-	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	12,13
13 -	CONSELHO DE CURSO	13
14 -	DOCENTES	14,15
15-	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	16,17
16 -	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	17,18
17-	LABORATÓRIOS	18,19
18.	UNIDADES EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO	19,20,21,22
19 -	ACESSO ONLINE PERÍODICOS E REVISTAS	23,24
20-	ACESSIBILIDADE	24
21 -	ANEXOS	
	ANEXO 1 – NORMATIVA INTERNA: INSERÇÃO DE DISCIPLINAS	25
	ANEXO 2 – REGULAMENTO DOS CURSOS TÉCNICOS DO IF GOIANO	26
	ANEXO 3 - EMENTAS	27

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde localiza-se na região Sudoeste do Estado de Goiás a 220 km da capital e 460 km do Distrito Federal. A área onde está instalado perfaz um total de 219 hectares, abrigando a sede administrativa, dependências e espaços de formação profissional. Embora não possua unidades descentralizadas, a área de abrangência da Instituição totaliza 27 municípios do Sudoeste Goiano, além de Rio Verde, município onde está instalada.

O IF Goiano – Câmpus Rio Verde teve seu início a partir do Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO, que obteve autorização do MEC para funcionamento, a partir da data de 27 de abril de 1967, marcando o início do Ensino Agrícola no município de Rio Verde.

Em 25 de janeiro de 1968, o Decreto 62.178 institui a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde-GO em substituição ao Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO. A partir de então, a escola passa a oferecer o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária, em nível de segundo grau, como curso regular com duração de 03 (três) anos, cujo reconhecimento oficial ocorre por meio da Portaria 58, de 30 de julho de 1980, emitida pelo MEC.

Em 1981, em consonância com o II Plano Setorial de Educação e Cultura, o MEC autoriza a escola a oferecer o ensino técnico na modalidade supletivo, para o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Com isso, a Escola passa a ter uma importância ainda maior no processo de qualificação e formação de recursos humanos para a região Centro-Oeste.

Em 1993, por meio da Lei 8.731, de 16 de novembro, publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro desse mesmo ano, a EAF de Rio Verde muda de designação pública administrativa, passa de Administração Direta para Autarquia Federal, ligada ao Ministério da Educação.

A partir de 1997, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde, por conta de convênio com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), implanta a Reforma da Educação Profissional, projeto do MEC que tem o apoio financeiro internacional e contrapartida nacional e amplia a oferta de cursos à comunidade, passando a formar profissionais nos cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática.

Em 18 de dezembro de 2002 a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde cumpre mais uma etapa de sua história rumo a uma interação maior com a comunidade, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (GO), condição que expande as possibilidades para esta Instituição no que diz respeito à autorização de funcionamento.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, é transformado em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde, nos termos da lei número 11.892, vinculado ao Ministério da Educação, possuindo natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Atualmente, o IF Goiano – Câmpus Rio Verde oferece os seguintes cursos técnicos: em Administração, nos períodos vespertino e noturno; Agropecuária, nos períodos matutino e vespertino; Alimentos, no período noturno; Comércio, no período noturno; Contabilidade, no período noturno; Informática, no período vespertino e noturno, Química, nos períodos matutino e noturno e PROEJA - Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos. Oferece ainda, os seguintes cursos superiores: Agronomia, Biologia (licenciatura e bacharelado), Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Saneamento Ambiental, Química (licenciatura), Zootecnia e Tecnologia em Agronegócio. Há oferta também de cursos de Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado em Zootecnia, Mestrado em Agroquímica, Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias - Agronomia.

2. OBJETIVO DO PROJETO

Este projeto tem por objetivo alterar o projeto pedagógico original do curso Técnico em Agropecuária, uma vez que houve alterações significativas de ordem estrutural e pedagógica desde a implantação do curso, no ano de 1997, dentre elas, a mudança na organização institucional, que passou de Centro Federal de Educação Tecnológica para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde. A atualização do PPC contempla ainda a ampliação na oferta de vagas do referido curso, exclusão e inclusão de disciplinas, mudanças nas regras para inserção de disciplinas, dentre outros.

3. ÁREA DE ABRANGENCIA

O curso de Técnico em Agropecuária tem como abrangência a região Centro-Oeste, o Estado de Goiás, especialmente o sudoeste goiano. No entanto, está aberto ao cidadão de qualquer parte do Brasil e do exterior.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O município de Rio Verde é considerado um dos mais desenvolvidos da Microrregião do Sudoeste Goiano. Possui uma área 8.763 km² e altitudes variando entre 550 a 910 m. O censo do IBGE de 2010 apontou uma população de 176.424 habitantes, sendo 163.540 na área urbana e 12.884 no rural e a estimativa em julho 2013 apontava uma população de 197.048 habitantes.

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER), no recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde (GO) tem se destacado por contar com uma importante estrutura agroindustrial e cooperativa agrícola. O município é um importante produtor de arroz, soja, milho, algodão, sorgo, feijão, girassol, conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno. Destaque também para o processamento industrial de carnes de aves e suínos, indústrias no segmento de embalagens metálica, plástica e celulose, bem como também de implementos rodoviários. Na pecuária, o destaque foi o crescimento no efetivo de aves e suínos.

Nos últimos anos, o município de Rio Verde vem se consolidando como um dos principais polos agroindustriais de Goiás, pela forte interrelação entre os segmentos produtivos da agropecuária e da agroindústria, com emprego de novas tecnologias, que de certo modo têm tornado esta relação bastante competitiva.

Com a instalação do segundo maior complexo agroindustrial da América Latina em 1997, o município tornou-se atrativo para novas empresas e grandes indústrias, mas nunca abandonou a atividade agropecuária que deu início à sua história, cada vez mais moderna e tecnificada.

O município é conhecido como a capital do agronegócio por ser um dos maiores produtores de grãos do país. É conhecida como uma cidade rica, onde impera o modelo produtivista.

Rio Verde tem um comércio forte e competitivo, suficiente para atender a demanda da população local e regional. Para tanto, conta com uma grande estrutura de agências bancárias, 19 agências, 3.743 instituições de comércio, 4.191 postos de serviços, 457 indústrias, 257 empreendimentos que exercem simultaneamente atividades de comércio e serviços e 114 com atividades de comércio e indústria. Entre os referidos empreendimentos, destacam-se supermercados, farmácias, lojas de vestuário e calçados, móveis, revendas de automóveis, caminhões, máquinas e implementos, produtos veterinários e agrícolas e um dos maiores parques industriais do Centro-Oeste, constituído de quatro distritos industriais municipais e dois estaduais, prontos para receber novas indústrias.

Desde o ano de 2005, Rio Verde ocupa o segundo lugar no *ranking* dos municípios exportadores, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDICE).

Todo esse conjunto de empreendimentos, juntamente com as indústrias instaladas e em instalação, gera empregos diretos e indiretos, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento econômico da região. Entretanto, a preocupação em sintonizar-se com as necessidades e expectativas da comunidade em que estão inseridos tem sensibilizado instituições e profissionais por propiciarem um atendimento de qualidade no âmbito da Educação Técnica e Tecnológica, na constante busca da eficiência na formação profissional e de alternativas que atendam às necessidades dos diversos setores produtivos da sociedade.

Dessa forma, o Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde – GO, na condição de instituição de ensino, há quase 50 anos trabalha na formação de técnicos, em diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais capazes de aplicar tecnologias na prática produtiva, contribuindo diretamente para a dinâmica e o desenvolvimento sócio-econômico-cultural de Goiás e, significativamente, do Sudoeste Goiano.

5. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo formar profissionais competentes, de nível técnico, para atuar nas áreas de horticultura, culturas anuais, mecanização agrícola, topografia, fruticultura, animais ruminantes e não ruminantes, considerando os diferentes patamares tecnológicos, orientando práticas agrícolas e

zootécnicas economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, garantindo assim a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O Curso de Técnico em Agropecuária tem como objetivos específicos formar técnicos capazes de:

Acompanhar atividades relativo agropecuárias, abrangendo máquinas e implementos agrícolas, irrigação e drenagem, construções rurais e topografia;

Acompanhar e executar projetos que visem à implantação de novos métodos e práticas agrícolas com a finalidade de explorar racional e economicamente as plantas produtoras de alimentos, fibras, óleos e plantas ornamentais com práticas culturais e manejo de solo, ecologia;

Explorar racionalmente a produção animal, assessorando no melhoramento, manejo e nutrição de animais domésticos, peixes, aves e outros produtos de origem animal;

Acompanhar o processo de produção, beneficiamento e conservação de produtos de origem animal e vegetal;

Desenvolver atividades relacionadas aos recursos naturais renováveis e à ecologia.

7. PERFIL PROFISSIONAL

O técnico em agropecuária atua na área profissional agropecuária, que compreende atividades agropecuárias e de suporte à produção agrícola e à prestação de serviços em qualquer setor econômico agropecuário e em todas as organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. O curso Técnico em Agropecuária possibilita que os técnicos desenvolvam as seguintes competências profissionais gerais até o final do curso:

- Gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos animais e agrícolas.
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental.
- Aplicar métodos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras.

- Planejar e acompanhar o pré-plantio, o plantio, a colheita e a pós-colheita das culturas.
- Aplicar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal.
- Executar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos.
- Elaborar projetos de produção de sementes, bem como de mudas em viveiros.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal.
- Gerenciar setores de empresas agropecuárias.
- Executar softwares relacionados à agropecuária.
- Compreender a importância socioeconômica das culturas zootécnicas;
- Otimizar o uso de instalações;
- Avaliar o processo reprodutivo;
- Compreender os princípios do melhoramento animal;
- Distinguir os nutrientes alimentar e suas funções;
- Executar programas de manejo nutricional e alimentação;
- Executar o manejo nos sistemas de criação;
- Compreender a relação entre produção e meio ambiente;
- Descrever as principais doenças das criações zootécnicas;
- Avaliar a relação custo/benefícios;
- aplicar técnicas de produção e utilização de forragens.
- conhecer a manutenção de máquinas e implementos agrícolas.
- Prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de máquinas e equipamentos agrícolas e produtos agropecuários.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Agropecuária é capacitado para acompanhar e desenvolver as atividades nas seguintes áreas:

- a) Fitotecnia – desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo e produção de plantas frutíferas, produção de grãos, fibras, raízes, hortaliças, silvicultura, dentre outras;
- b) Conservação e Manejo dos Solos – sistemas de cultivo convencional e plantio direto, rotação de culturas, adubação verde, terraceamento e outras técnicas de conservação;
- c) Controle Fitossanitário – controle químico, biológico e integrado de pragas e doenças das diversas culturas.

- d) Nutrição e Adubação – necessidades nutricionais das plantas, adubação química e orgânica.
- e) Processamento e Armazenamento de Grãos e Sementes – instalações e equipamentos para beneficiamento e conservação de grãos e sementes.
- f) Topografia – medição de áreas, curvas de nível.
- g) Pecuária – manejo, reprodução e melhoramento animal, formação de pastagens, conservação de forragens, construção de currais, estábulos e silos.

9. REGIME DE FUNCIONAMENTO E PREENCHIMENTO DAS VAGAS

As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira no horário das 7h às 12h15min e das 13h30min às 17h30min e aos sábados, quando necessário das 08h às 17h. As vagas são preenchidas pelos 45 (quarenta e cinco) candidatos melhores classificados no processo de seleção, realizado pelo IF Goiano – Câmpus Rio Verde.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde – GO, oferece, nos períodos matutino e vespertino, o curso Técnico em Agropecuária na forma de disciplinas, divididas em quatro períodos que correspondem a um semestre cada, totalizando dois anos de duração.

Poderá cursar o Técnico em Agropecuária, aquele que estiver cursando ou concluído o Ensino Médio ou equivalente.

Para receber o diploma de técnico, o aluno deverá comprovar a conclusão do ensino médio ou equivalente e realizar o estágio curricular obrigatório e as atividades complementares.

O curso possui uma carga horária total de 1.480 horas. A Matriz Curricular constitui-se de 21 disciplinas, ministradas em salas de aula, em laboratórios de informática e unidades de produção; 40 horas de atividades extracurriculares e 160 horas de estágio obrigatório que deverão ser realizadas conforme regulamentos específicos. O não cumprimento da carga horária total implica na não conclusão do curso.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

I PERÍODO	CÓDIGO	AULAS	CARGA HORÁRIA
1. Matemática Aplicada	RV.EXA 807	2	40
2. Agricultura Geral	RV.TAG 501	4	80
3. Zootecnia Geral	RV.TAG 502	4	80
4. Mecanização Agrícola	RV.TAG 503	3	60
5. Administração Rural	RV.TAG 524	2	40
			300
II PERÍODO	CÓDIGO	AULAS	CARGA HORÁRIA
1. Avicultura	RV.TAG 504	4	80
2. Olericultura	RV.TAG 505	4	80
3. Desenho Tec. Construções Rurais	RV.TAG 508	3	60
4. Ovino e Caprino	RV.TAG 509	2	40
5. Irrigação e Drenagem	RAGROP-RV.1	3	60
			320
III PERÍODO	CÓDIGO	AULAS	CARGA HORÁRIA
1. Suinocultura	RV.TAG 510	4	80
2. Culturas Anuais I	AGR130.1	3	60
3. Forragicultura	RV.TAG 513	2	40
4. Proteção de Plantas	RAGROP-RV.3	2	40
5 Armazenagem de Grãos	RV.TAG 516	3	60
6. Topografia	RV.TAG 506	3	60
			340
IV PERÍODO	CÓDIGO	AULAS	CARGA HORÁRIA
1. Culturas Anuais II	RV.TAG 517	3	60
2. Fruticultura	RV.TAG 518	4	80
3. Bovinocultura	RV.TAG 519	4	80
4. Projetos Agropecuários	RV.TAG 521	2	40
5. Agroindústria	RAGROP-RV.4	3	60
			320
OUTRAS ATIVIDADES	CÓDIGO	AULAS	CARGA HORÁRIA
1. Atividades complementares	RV.TAG 523	-	40h
2. Estágio supervisionado	RV.TAG 522	-	160h

Carga Horária de Disciplinas = 1.280 horas

Total da Carga Horária do Curso = 1.480

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares começam a ser realizadas a partir do primeiro semestre, sendo que o estudante deverá somar 40 horas até o final do curso.

Compreendem atividades complementares correlatas com a área de agropecuária:

1. Participação em eventos técnicos científicos;

2. Estágio profissional, desde que não seja o mesmo do estágio supervisionado;
3. Projetos de iniciação científica ou extensão;
4. Monitorias;

5. Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino ou em curso do Instituto Federal Goiano, desde que não sejam disciplinas aproveitadas para dispensa do curso.

As atividades deverão ser analisadas e aprovadas pela coordenação do curso.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº. 6.494/1997, o Decreto nº. 87.497/1982, a Lei nº. 8.859/1994, o Decreto nº. 2.080/1996, o artigo 82 da Lei nº. 9.394/1996, o Parecer CNE/CES 184/2004 e Resolução CNE/CES nº. 4/2006 compõem o escopo legal do estágio supervisionado das profissões no Brasil.

De acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, são três as modalidades de estágio supervisionado, todas elas de natureza curricular:

I. Estágio profissional supervisionado: é obrigatório e envolve atividades de caráter profissionalizante em consonância com o perfil profissional de conclusão e visa ao contato do estagiário com o mundo do trabalho e da produção;

II. Estágio de iniciação científica ou tecnológica: é opcional e envolve atividades que possibilitam a introdução do aluno no meio científico, o acompanhamento cotidiano de um trabalho científico e/ou tecnológico visando à expansão da capacidade intelectual;

III. Estágio sócio-cultural: é opcional e envolve atividades que possibilitam o contato com o mundo do trabalho e a participação em projetos de interesse social ou cultural, a fim de construir o interesse pelo envolvimento com todos os aspectos inerentes à cidadania.

Para o curso Técnico em Agropecuária, o estágio curricular profissional supervisionado correspondente a 160 horas é obrigatório e integra a carga horária total do curso.

O estágio curricular profissional supervisionado deverá ser realizado preferencialmente durante a etapa escolar e poderá ser realizado a partir do segundo semestre letivo, desde que seja relacionado a disciplinas já cursadas e integralizadas.

As horas de estágio curricular sócio-cultural, a pedido do aluno e após análise do coordenador do curso, podem integrar a carga horária das atividades complementares.

As horas de estágio curricular na forma de iniciação científica integram-se à carga horária das atividades complementares.

É obrigatório também apresentar no final do estágio curricular supervisionado um relatório das atividades desenvolvidas, normatizado pelo Regulamento dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Goiano.

13. CONSELHO DE CURSO

O Conselho de Curso é um órgão colegiado e consultivo que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso.

O Conselho de Curso é constituído por: coordenador do curso, que o presidirá; um representante da área técnico-pedagógica, indicado pela Diretoria de Ensino; quatro professores que ministram ou ministraram aulas no curso, e dois suplentes, eleitos entre os seus pares; um representante dos estudantes, e um suplente, eleitos entre os representantes de turmas.

Serão realizadas reuniões: ordinariamente, uma vez por semestre, convocada pelo presidente; extraordinariamente, convocada pelo presidente ou por 1/3 de seus membros.

Compete ao Conselho de Curso: elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e atualizar o PPC em consonância com a Lei 9.394 de 20/12/1996, o Decreto 5.154, de 23/07/2004, a Resolução CNE/CEB nº 6 de 20/09/2012, a Resolução CNE/CEB nº 2 de 30/01/2012, a Lei 11.892 de 29/12/2008 e demais, conforme a legislação vigente, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, PDI e PPI do Instituto Federal Goiano; manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências bibliográficas dos componentes curriculares, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e demais legislações vigentes; propor ações que garantam a qualidade dos cursos do IF Goiano; estimular a participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa, extensão e atividades interdisciplinares e produção de material científico e didático; assessorar o Coordenador de Curso nas decisões.

14. DOCENTES

Tabela 1.Docentes do Curso Técnico em Agropecuária

<u>PROFESSORES</u>	<u>FORMAÇÃO ACADÊMICA</u>
Anisio Correa da Rocha	Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia – Melhoramento

	Vegetal Doutorado em Agronomia
Antônio João Fontes	Graduação em Zootecnia Mestrado em Produção Animal Doutorando em Ciência Animal
David Vieira Lima	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Doutorado em Agronomia
Ednalva Patrícia de Andrade Silva	Graduação em Agronomia Mestrado em Fitopatologia Doutora em Fitopatologia
Elis Aparecido Bento	Graduação em Zootecnia Mestrado em Zootecnia Doutorado em Ciência Animal
Gilberto Colodro	Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia Doutorado em Engenharia Agrícola
Jéssika Mara Martins Ribeiro	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Microbiologia Veterinária Doutorado em Ciências Veterinárias
João Cleber Modernel da Silveira	Graduação em Engenharia Agrícola Mestrado em Engenharia Agrícola Doutorado em Engenharia Agrícola
João das Graças Santana	Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia Doutorado em Agronomia
José Milton Alves	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas Graduação em Agronomia Mestrado em Fitotecnia Doutor em Agronomia – Produção Vegetal
José Weselli de Sá Andrade	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas Mestrado em Agronomia Doutorado em Agronomia
Márcio Fernandes Peixoto	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia (Fitotecnia) Doutorado em Agronomia (Fitotecnia)
Marco Antônio Pereira da Silva	Graduação em Zootecnia Mestrado em Zootecnia Doutorado em Ciência Animal

Melissa Cássia Favaro Boldrin	Graduação em Engenharia de Alimentos Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos Doutoranda em Ciência Animal
Adriano Perin	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia (Ciência do Solo) Doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal)
Bruno Botelho Saléh	Graduação em Engenharia Agrícola Mestrado em Engenharia Agrícola Doutorando em Fitotecnia
Fabiana Ramos dos Santos	Graduação em Zootecnia Mestrado em Zootecnia (Nutrição e Produção Animal) Doutorado em Ciência Animal
Karen Martins Leão	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Medicina Veterinária Doutorado em Medicina Veterinária
Geovana Rocha Plácido	Graduação em Engenharia de Alimentos Mestrado em Ciência dos Alimentos Doutorado em Engenharia Química
Marconi Batista Teixeira	Graduação em Agronomia Mestrado em Engenharia Agrícola Doutorado em Agronomia
Osvaldo Resende	Graduação em Engenharia Agrícola Mestrado em Ciências dos Alimentos Doutorado em Engenharia Agrícola
Rafael Marques Pereira Leal	Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Doutorado em Química na Agricultura e no Ambiente
Milton Bernardes Ferreira	Graduação em Administração de Empresas Mestrado em Gestão Estratégica em Negócios

15. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Abaixo o quadro de servidores técnico-administrativos que auxiliam nas atividades didático-pedagógicas.

Tabela 2. Servidores

NOME DO SERVIDOR	CARGO EXERCIDO	DEPARTAMENTO DE ATUAÇÃO
Adaildes Bispo Dourado	Núcleo de Apoio Pedagógico	

		Diretoria de Ensino
Jeanne Mesquita de Paula Leão	Pedagoga	Diretoria de Ensino
William Marques Pires	Chefe Seção de Apoio Didático	Diretoria de Ensino
Sônia Regina Teixeira	Seção de Apoio Didático	Diretoria de Ensino
Amauri Batista do Carmo	Assistente em Administração	Diretoria de Ensino
Gilma Guimarães	Gerente de Ensino Médio e Técnico	Diretoria de Ensino
Dalmir Garcia da Silveira	Orientador Educacional	Biblioteca
Letícia Rodrigues dos Santos	Biblioteconomia	Biblioteca
Joseane Diniz	Biblioteconomia	Biblioteca
Ney dos Santos Araújo	Apoio Técnico	Biblioteca
Júlia Cristina E. Weigermann	Coordenadora de Biblioteca.	Biblioteca
Eduardo Leão Cabral	Analista de sistemas	Biblioteca
Laércio Contarato	Coordenador de Registros Escolares do Ensino Técnico	Setor de Registros Escolares
Christie de Castro	Assistente em Administração	Setor de Registros Escolares
Antônio Guilherme da Silva	Assistente em Administração	Setor de Registros Escolares
Rubens Alves Leão	Seção de estágios	Diretoria de Extensão
Telma Aparecida Falbo	Gerente de Extensão	Diretoria de Extensão
Iná Martins da Silva Fernandes de Oliveira	Enfermeira	Ambulatório
Eurípedes Francelino	Enfermeiro	Ambulatório
Leandro Berliac	Psicólogo	Membro NAPNE

16. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

As instalações físicas e equipamentos para auxílio didático-pedagógico estão descritos na tabela 3.

Tabela 3. Instalações e Equipamentos

Nº de Instalações	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
62	Salas com 54 m ² , climatizadas, com capacidade para 40 alunos, equipadas com 1 TV 29", 1 videocassete, 1 retro projetor e 1 quadro branco cada.	Salas de aula
1	Sala de Áudio Visual, com 54 m ² , climatizada com capacidade para 40 alunos, equipada com 1 TV 29", 1 videocassete, 1 computador, 1 projetor de slides, 1 aparelho de som e 1 quadro branco.	Apresentação de trabalhos escolares, cursos e palestras.
1	Sala de Áudio Visual, com 60 m ² , climatizada com capacidade para 60 alunos, equipada com 1 TV 29", videocassete, 1 computador com acesso a internet, 1 datashow, 2 Quadros brancos e 1 tela de projeção	Apresentação de trabalhos escolares, cursos e palestras.
1	Auditório com capacidade para 200 pessoas, equipado com mesa de som, 2 microfones sem fio, 4 microfones com fio 2, 2 caixas acústicas, 1 TV 29" e 1 videocassete.	Palestras e eventos culturais
5	Salas com capacidade para 40 alunos, climatizadas, equipadas com 21 computadores com acesso a internet, 1 TV 29" e 1 quadro branco	Laboratórios de Informática
1	Sala com capacidade para 30 alunos, climatizada, equipada com 15 computadores com acesso a internet, 1 TV 29" e 1 quadro branco	Laboratório de Informática
1	Sala climatizada, equipada com 3 computadores com acesso à internet e 1 ramal telefônico.	Coordenação Pedagógica

1	Sala climatizada, equipada com 3 computadores, com acesso a internet, 2 impressoras, 1 ramal telefônico e demais móveis necessários ao desenvolvimento das atividades.	Atividades Administrativas Coordenação de Registros Escolares
1	Prédio com 820 m ² , dividido em áreas para estudos individuais e coletivos, 5 computadores com acesso a internet para uso de pesquisas e trabalhos escolares, 3 computadores, 2 impressoras para uso administrativo, acervo de livros e fitas de vídeo (videoteca) em diversas áreas.	Biblioteca

17.LABORATÓRIOS

17.1 LABORATÓRIO DE SOLOS

Neste laboratório são realizadas as seguintes análises:

- a) Análises químicas: pH; Al; MO; Mg; Ca; P; K; H+Al;
- b) Análises físicas: areia, limo e argila;
- c) Análises de calcário: CaO; MgO; E. R; V. N.; PRNT%.

17.2 LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA

Este laboratório possui 40m² de área. É equipado com aparelhos que permitem o isolamento e cultivo de microrganismos fitopatogênicos, bem como a sua diagnose. Dispõe de estrutura e equipamentos para apoio a realização de aulas práticas, dando suporte, ainda a pesquisa de campo.

17.3 LABORATÓRIO DE FITOTECNIA

Este laboratório possui área aproximada de 190 m² e serve de apoio às aulas relacionadas às disciplinas de produção de culturas de cereais, produção de culturas oleaginosas e produção e industrialização da cana-de-açúcar. Além do mais, dispõe de 01 estufa, 02 balanças, 01 geladeira, 01 armário de aço e 03 pulverizadores costais. Este

laboratório oferece condições para determinação de matéria fresca e seca de amostras de tecido vegetal.

17.4 LABORATÓRIO DE SEMENTES

Este laboratório tem como finalidade desenvolver atividades relacionadas à análise de sementes, teste bioquímico de viabilidade de sementes e determinações adicionais. É uma estrutura de apoio a condução dos trabalhos ensino e pesquisa, desenvolvidos pela área de sementes e demais setores do Câmpus Rio Verde do IF Goiano. Sua área física e instalações permitem a condução das análises de rotina e de testes para caracterização da qualidade de lotes de diferentes espécies de sementes.

17.5 LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

Este laboratório permite a realização de aulas práticas e realização de pesquisa básica e aplicada. Atividades como identificação, levantamento populacional, criação e multiplicação de insetos. São também realizados trabalhos na área de controle biológico.

18. UNIDADES EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO (UEPs)

O Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde possui uma boa estrutura na área de agricultura e zootecnia, com as Unidades Educativas de Produção (UEPs). Todas as unidades possuem salas equipadas com televisão, vídeo cassete e retro projetor para apoio didático. Além disso, existe a estrutura de produção e de apoio que ajudam a qualificar essa IFE a ofertar o Curso de Técnico em Agropecuária.

Também, merece destaque o acesso às UEPs que é por via asfaltada, sendo que cada uma conta com estacionamento.

18.1 UEP DE AGRICULTURA I (OLERICULTURA)

Possui área aproximada de 6.000 m² disponível para realização de atividades de produção, aulas práticas e pesquisas relacionadas às culturas olerícolas: folhosas, tuberosas e hortaliça-fruto. Esta UEP possui uma estrutura de cultivo convencional e em ambiente protegido irrigados e um sistema hidropônico de cultivo.

18.2 UEP DE AGRICULTURA II (CULTURAS ANUAIS)

Possui área aproximada de 28 ha disponível para realização de atividades práticas e de pesquisa relacionadas às culturas de arroz, soja, milho, feijão, girassol, algodão,

sorgo, milho e demais culturas anuais. Possui um pivô central com capacidade para irrigar 13 ha. Esta UEP é atendida pela Unidade Educativa de Produção (UEP) de Mecanização.

18.3 UEP DE AGRICULTURA III (FRUTICULTURA)

Esta unidade possui frutífera como o abacate, a banana, o figo e citros. Em uma área de 1,0 ha será implantado um pomar didático com diversas frutíferas como abacaxi, banana, citros, figo, goiaba, mamão, maracujá, manga e uva, para atender às aulas de fruticultura deste câmpus. Em uma área adjacente a esta estão plantas frutíferas nativas, que servem para preservação destas espécies, trabalhos de pesquisa e material didático.

18.4 UEP DE MECANIZAÇÃO

Essa UEP atende a todas as atividades mecanizadas da fazenda desta IFE. Para este fim, conta com tratores, máquinas agrícolas e implementos, tais como: um trator CBT 2105, um trator MF 290 LS; um trator MF 290 Pesado; um trator John Deere 6605; um arado Subsolador controle remoto; uma grade aradora controle remoto; um perfurador de solo com brocas; uma semeadora/adubadora monodisco; uma semeadora/adubadora Jumil oito linhas Kit PD; uma adubadora PD 06 linhas, caixa dupla; um cultivador Adubador de cobertura; uma carreta Agrícola 6000 Kg Action; três carretas agrícolas 6000 Kg; uma carreta Graneleira 7500 Kg; um arado MF hidráulico três discos de 16"; dois arados MF hidráulicos três discos de 26"; um arado reversível quatro discos; grade niveladora de arrasto; uma grade terraceadora 16x26 controle remoto; um distribuidor de calcário com capacidade para cinco toneladas; um distribuidor de resíduos orgânicos líquidos; um pulverizador tratorizado de barras 600 litros; um pulverizador cortina de ar 2000 litros; duas roçadeiras Hidráulicas; uma ensiladeira colhedora de forragens; uma esparramadora de palha para colhedora MF 3640; uma enxada rotativa para microtrator; uma enfardadeira AP41-NC 1292; um compressor de ar SH com motor; uma lavadora alta pressão; uma bomba de óleo, elétrica fixa "Tipo Posto", uma plaina para trator CBT 2105, uma colhedora de grãos MF.

18.5 UEP DE ZOOTECNIA I (AVES)

Esta unidade tem uma área aproximada de três hectares e possui três salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, equipadas com condicionadores de ar, aparelhos retroprojetores, televisões com vídeo cassete e quadro branco, possui também

sala para os vigilantes, escritório, varanda com mesa de alvenaria, sala para depósito de material de consumo e banheiros masculino e feminino.

Quanto às instalações destinadas a produção, a UEP possui: a) cinco galpões destinados à criação de frangos de corte, que estão equipados com silos, comedouros e bebedouros automáticos com capacidade para 2000 frangos em cada galpão; b) um galpão destinado à criação de aves poedeiras; c) um depósito de ração, com uma fábrica de ração bem modesta; d) um abatedouro para frangos de corte com sala de espera, sala de sangria e depenação, sala de evisceração, resfriamento, com capacidade de abate de 1000 frangos por dia; e) um almoxarifado.

Atualmente, estão alojadas 450 aves de postura e mantidos constantes o alojamento de 1000 mil frangos corte.

Há que destacar que a UEP possui, também, um projeto de expansão de Avicultura de Corte, contendo, já edificadas, um moderno galpão para 25.000 frangos e casa para tratador. Falta somente o galpão ser adequadamente equipado, para entrar em funcionamento.

18.6 UEP DE ZOOTECNIA II (SUÍNOS)

Essa UEP conta com uma área aproximada de três hectares, possuindo ainda uma sala de aula com capacidade para 40 alunos, equipada com condicionador de ar, aparelho retroprojetor, televisão 29", vídeo cassete e quadro branco, possui também sala para professor, escritório, varanda e banheiros masculino e feminino.

Quanto a instalações para produção, a UEP possui instalações todas em alvenaria, sendo: a) galpão de maternidade contendo doze gaiolas de parição, sala de ferramentas, sala de ração e, anexo, uma sala de creche composta por quatro baias; b) um galpão de recria composto contendo oito baias, sendo quatro maiores e quatro menores; c) um galpão de terminação, composto de oito baias; d) uma balança com plataforma e um embarcadouro; e) um galpão para matrizes em gestação composto de três baias coletivas, sendo duas com acesso a piquetes cercados com arame liso; f) três boxes para reprodutores, com área coberta e pavimentada e acesso a piquetes cercados com arame liso; g) depósito de ração; h) tanque de alvenaria para dejetos.

Atualmente a unidade tem ciclo completo a partir de 25 matrizes e 02 reprodutores. Com animais em todas as fases (gestação, lactação, creche, recria e terminação) totalizando aproximadamente 265 animais.

18.7 UEP DE ZOOTECNIA III (BOVINOS)

O setor tem uma área aproximada de 90 ha e tem uma estrutura física composta por duas salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, estando uma delas equipada com condicionador de ar, aparelho retroprojeter, televisão, vídeo cassete e quadro branco. Possui, também, sala para o professor, escritório, depósito para ferramentas, depósito para material de consumo e banheiros masculino e feminino.

Quanto às instalações zootécnicas e infra-estrutura de apoio esta UEP conta com:

a) sala de ordenha tipo espinha de peixe com capacidade para oito animais; b) sala com tanque resfriador de leite com capacidade para armazenar 1000 litros; c) conjunto moto bomba para higienização; d) salas de espera e pós ordenha cobertas; e) depósito de ração; f) área de pastagem dividida em 16 piquetes, por meio de cerca elétrica, destinados a rotação com as vacas em lactação; g) outros 20 piquetes destinados ao restante do rebanho; h) silo tipo trincheira com capacidade armazenadora estimada em 200 toneladas de silagem; i) estrutura para confinar 40 bovinos; j) esterqueira em alvenaria; l) linha de cocho para suplementação com alimentos volumosos; m) curral de manejo pavimentado e dividido em quatro partes; n) conjunto de seringa, tronco e ovo de manejo; o) balança para 2000 kg; p) embarcadouro; q) bezerreiro com acesso a piquetes, com parte da área pavimentada e coberta onde os bezerros são aleitados artificialmente; r) piquete para touro; s) equipamentos para inseminação artificial.

No que diz respeito aos animais, somando todas as categorias existem 230 cabeças de bovinos, em sua maioria de aptidão leiteira e, também, três eqüinos para manejo do plantel.

19. ACESSO *ON LINE* DE PERIÓDICOS E REVISTAS

O Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde tem acesso ao Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Além de obras de referência, podem ser acessados:

American Chemical Society – ACS

American Institute of Physics – AIP

Association for Computing Machinery –

American Psychological Association –

ACM

Blackwell

Emerald

Highwire Press

Nature

Ovid

Proquest/ABI Inform Global

SciELO

Springer Verlag

Web of Science

Applied Science and Technology Full
Text

Biological Abstracts

Business Full Text

COMPENDEX Ei Engineering Index

DII Derwent Innovations Index

Education Full Text

Educational Resources Information
Center

Espa@cenet

FSTA

GeoRef

Guide to Computing Literature

INSPEC

LILACS

MEDLINE / PubMed

MLA International Bibliography

APA

Cambridge University Press

Gale

IEEE

OECD (Organization for Economic Co-
operation and Development)

Oxford University Press

Sage

Science Direct Online

Wilson

AGRICOLA (National Agricultural Library,
EUA)

Arts Full Text

Biological and Agricultural Index Plus

CAB Abstracts

CSA Cambridge Scientific Abstracts

EconLit (American Economic
Association)

ERIC

Cambridge Scientific Abstracts

ETDEWEB - ETDE World Energy Base

General Science Full Text

GeoRef Preview Database

Humanities Full Text

Library Literature and Information

Science Full Text

MathSci

OVID

BIREME

National Criminal Justice Reference
Service Abstracts

Philosopher's Index

PsycINFO

Social Services Abstracts

Sociological Abstracts

ProQuest / ABI Inform Global

Social Sciences Full Text

SportDiscus

USPTO

20. ACESSIBILIDADE

O IF Goiano – Câmpus Rio Verde possui acesso facilitado às salas de aula, área de lazer, biblioteca, banheiros, vagas de estacionamento, devidamente identificados para uso de portadores de necessidades especiais.

ANEXO 1

NORMATIVA INTERNA - INSERÇÃO DE DISCIPLINAS

O estudante em regime de dependência deverá cursar, de forma regular, no período letivo subsequente e no próprio curso, desde que haja compatibilidade de horários. Não havendo compatibilidade de horários, as dependências poderão ser cursadas com aproveitamento de estudos, em qualquer curso ofertado pelo Instituto Federal Goiano, desde que haja vaga.

O estudante em regime de dependência em até duas disciplinas avançará o período em que está matriculado, contudo, a inserção de disciplinas a serem cursadas está condicionada ao parecer do coordenador do curso.

O estudante em regime de dependência em três ou mais disciplinas será retido no período em que estiver matriculado.

O estudante em regime de dependência somente poderá cursar disciplinas do período em que está matriculado, do período imediatamente posterior ao que está matriculado e de qualquer período anterior ao que está matriculado.

O estudante com formação comprovada em outros cursos (técnicos ou de graduação) tem direito ao aproveitamento de até 50% da carga horária do curso técnico, conforme artigo 79 do Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.

O restante da carga horária do curso a ser cumprida ocorrerá, obrigatoriamente em, no mínimo, um (1) ou dois (2) semestres, conforme prevê o Projeto Pedagógico de cada curso.

A inserção de disciplinas está condicionada ao parecer do Coordenador do Curso.

Em caso de número de vagas inferiores à demanda, a prioridade de inserção é para alunos que tenham sido reprovados na disciplina.

ANEXO 2

REGULAMENTO DOS CURSOS TÉCNICOS DO IF GOIANO


Todos os procedimentos internos relacionados ao curso constam no Regulamento dos Cursos Técnicos do IF Goiano aprovado pelo Conselho Superior.

- das modalidades e cursos de educação profissional técnica de nível médio;
- da criação e extinção dos cursos de educação profissional técnica de nível médio;
- do calendário acadêmico;
- do período letivo e duração das aulas;
- da oferta de vagas;
- das formas de ingresso;
- da matrícula;
- da mudança de turno;
- do desligamento do discente;
- da gestão pedagógica dos cursos;
- dos aspectos curriculares;
- da frequência;
- da avaliação do rendimento;
- integralização do curso;
- do regime disciplinar dos discentes;
- dos programas de mobilidade acadêmica;
- das políticas de permanência e atendimento aos discentes;
- das disposições gerais e transitórias.

Disponível em: www.ifgoiano.edu.br/rioverde

ANEXO 3

EMENTAS

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE	
Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Matemática Aplicada	Carga horária total: 40H	
		Teórica:	Prática:
Professor:		Créditos: 02	Período: 1º
		Código: RV.EXA807	

EMENTA:

Números decimais e fracionários; Figuras planas; Áreas e volumes dos principais sólidos; Regra de Três, Porcentagem, Matemática Financeira (Juros)

OBJETIVOS:**Geral:**

Desenvolver estudos matemáticos aplicados às situações reais do Curso Técnico em Agropecuária, no sentido de oferecer suporte técnico aos para que possam atuar de forma consciente e com os conhecimentos lógico-matemáticos.

Específicos:

- Reconhecer e operar com diferentes tipos de números decimais e fracionários;
- Interpretar e resolver problemas diversos;
- Identificar e determinar as diferentes medidas.
- Determinar as áreas e volumes;
- Reconhecer e classificar os principais sólidos;
- Interpretar e resolver problemas diversos;
- Utilizar os conceitos e operações matemáticos em situações concretas

- Trabalhar com problemas de porcentagem e juros em situações práticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Operações com :

- Números decimais;
- Números fracionários;
- Unidade de medida;
- Comprimento;
- Área;
- Medidas agrárias;
- Volume;
- Capacidade;
- Peso;
- Densidade;
- Razão e proporção;
- Regra de três;
- Porcentagem;
- Juros;
- Principais figuras planas;
- Triângulo;
- Quadriláteros;
- Aplicação das medidas de área nas figuras planas;
- Principais sólidos geométricos;
- Aplicação das medidas de volume nos principais sólidos;
- Aplicações práticas das figuras geométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Elon Lages et alii. **A matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Matemática. (SBM). 3v. (Coleção Professor de Matemática)

Coleção Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, de 1983 a 2000.


GUELLI, Oscar. **Coleção Contando a História da Matemática**. São Paulo, Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, L. R. **Tudo é matemática** : 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.

IMENES, L. M. ; LELLIS, M. **Matemática para todos** : 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.

JAKUBOVIC, J. ; LELLIS, M. ; CENTURIÓN, M. **Matemática na medida certa** : 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Agropecuária	Disciplina: Agricultura Geral	Carga horária total: 80h
Teórica:			Prática:
Professor:		Créditos: 4	Período: 1º
		Código: RV.TAG 501	

EMENTA:

Conceito e Histórico da agricultura; Evolução, divisão e importância nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais; Conceitos relacionados à física, química, morfologia e conservação do solo; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Classificação, composição e utilização de adubos e corretivos; Propagação de plantas; Viveiros; Sistemas de cultivo; Princípios sobre colheita e pós-colheita de produtos de interesse econômico.

OBJETIVOS:

Geral:

Conceituar as atividades agrícolas e relacionar as tecnologias referentes a implantação, manutenção e avaliação de projetos agrícolas.

Específicos:

- Reconhecer a importância da agricultura no cenário social, cultural, econômico, político e ambiental;
- Conhecer os processos de formação do solo;
- Identificar os horizontes do solo e suas características morfológicas;
- Descrever o papel dos elementos minerais essenciais na planta;
- Conhecer a importância da matéria orgânica;
- Coletar corretamente amostras de solos;
- Recomendar adubos e calcário a partir dos resultados de análise de solo;

- Conhecer os corretivos e fertilizantes usados na agricultura;
- Caracterizar adubos segundo sua composição;
- Relacionar a compatibilidade de uso entre adubos e corretivos;
- Conhecer a importância da água para a agricultura;
- Conhecer as práticas de conservação do solo e da água;
- Reconhecer os diferentes tipos de erosão;
- Avaliar as consequências econômicas, sociais e ecológicas da erosão;
- Determinar exigência de água das culturas;
- Conhecer o balanço hídrico;
- Conhecer os elementos climáticos e sua importância.
- Compreender a propagação de plantas;
- Reconhecer as estruturas físicas usadas na propagação de plantas e compreender sua importância.
- Conhecer os diferentes sistemas agrícolas e práticas de cultivo usadas na agricultura;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito, Histórico e Divisões da Agricultura.
- Importância sócio-política econômica.
- Origem, Formação, Morfologia e Horizontes do solo.
- Propriedades físicas do solo.
- Conceito de química do solo.
- Elementos minerais de interesse agrícola.
- Deficiência nutricional.
- Matéria orgânica.
- Conceito de fertilidade do solo.
- Amostragem de solos.
- Interpretação de análise de solos e recomendação de adubação e calagem.
- Adubos e Corretivos.
- Classificação de adubos e corretivos, composição de adubos e corretivos e compatibilidade entre adubos.
- Conservação do solo e da água.
- Erosão.

- Práticas conservacionistas.
- Conceitos e importância do clima.
- Elementos climáticos.
- Água e sua importância.
- Armazenamento de água
- Infiltração.
- Balanço hídrico.
- Propagação sexuada.
- Propagação assexuada.
- Viveiros.
- Sistemas de plantio.
- Rotação de culturas.
- Plantio direto.
- Consórcios e cultivos intercalares.
- Adubação verde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. **Adubação Verde e Rotação de Culturas**. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.

RAIJ, B. VAN. **Fertilidade do solo e adubação**. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.

SÁ, J. C. de M. **Manejo da fertilidade do solo no plantio direto**. Castro: Fundação ABC, 1993. 96 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA, SDR **Programa de Apoio a produção e exportação de frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais**. Brasília, 1994.

SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2000, 171p.

FASCHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. EMBRAPA, Brasília, 2005, 221p.

SOUZA, J.L.P.; REZENDE, P. **Manual de Horticultura orgânica**. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003, 564p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FERREIRA, P.H.M. **Princípios de manejo e conservação do solo**. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

NOLLA, D. **Erosão do solo, o grande desafio**. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG, 1982. 412p.

ALBERONI, R. B. **Hidroponia**. São Paulo. Nobel, 1998, 102p.

CASTELHANE, P.D. **Produção de sementes de hortaliças**. Jaboticabal FCAV/UNESP. 1990, 261p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Agropecuária	Disciplina: Zootecnia Geral	Carga horária total: 80h
Teórica:			Prática:
Professor:		Créditos: 4	Período: 1º
		Código: RV.TAG 502	

EMENTA:

Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro; Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico; Taxonomia dos animais domésticos; Ezoognósia; Domesticação e Domesticidade; Introdução à anatomia geral; Alimentos e alimentação dos animais domésticos; Princípios de genética e métodos de melhoramento; Técnicas de reprodução; Sistemas de criação; Bioclimatologia animal; Etologia animal; Ecologia aplicada à produção animal.

OBJETIVOS:

Geral:

Possibilitar aos alunos a compreensão do animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas e gerenciais que norteiam a produção animal, bem como a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro.

Específicos:

- Zootecnia: conceito, evolução, áreas e importância econômica.
- Entender a importância da taxonomia para os animais domésticos
- Ezoognósia
- Identificar e distinguir os órgãos dos sistemas e suas principais funções.
- Classificar os alimentos e compreender as práticas de manejo alimentar
- Entender os princípios de genética e os métodos de melhoramento genético animal.
- Compreender os fundamentos da reprodução animal

- Caracterizar os sistemas de criação.
- Identificar os principais aspectos de bioclimatologia animal
- Entender a nomenclatura aplicada aos animais domésticos
- Compreender os processos de domesticação e os graus de domesticidade das espécies
- Entender a importância dos controles zootécnicos
- Caracterizar os sistemas mais recomendados de criação.
- Identificar os elementos climáticos e sua relação com a produção e produtividade animal.
- Reconhecer a importância da preservação da fauna e a sustentabilidade dos sistemas de criação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Introdução à Zootecnia:**
Conceito Histórico, Objetivos, Divisão da Zootecnia, Importância sócio-econômica.
- **Terminologia Zootecnia:**
Genérica
Específica
- **Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos.**
- **Estudo do exterior dos animais domésticos**
Regiões do Corpo
Aprumas
Pelagens.
- **Noções de Anatomia fisiológica dos animais domésticos:**
Sistema Digestivo
Sistema Respiratório
Sistema Urinário
Sistema Reprodutor
Sistema Circulatório
Sistema Nervoso
Sistema Ósseo
Sistema Endócrino
- **Noções de Nutrição Animal**

- **Noções de Melhoramento**
- **Técnicas de Reprodução**
 - Conceitos
 - Monta
 - Inseminação Artificial
 - Transferência de Embriões
 - Equipamentos
- **Sistemas de Criação**
- **Sanidade Animal**
 - Importância
 - Medidas Profiláticas
 - Vias de aplicação e cuidados com os medicamentos
- **Aspectos ambientais e ecológicos da exploração dos animais domésticos.**
- **Aspectos Ecológicos.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. Série didática edições S.A. 1968.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte. FEP-MVZ, 1999.

TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.


ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. V.1 e 2, Nobel, 4º ed. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TORRES, Alcides Di Paravini. **Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2ª ed. 1982.

MILLEN, Eduardo. **Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.

MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Agropecuária	Disciplina: Mecanização Agrícola	Carga horária total: 60 h/a
Teórica:			Prática:
Professor:	Créditos: 3		Período: 1º
	Código:RV.TAG 503		

EMENTA

Máquinas, implementos e ferramentas agrícolas. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas normas de segurança.

OBJETIVOS:

Geral

Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas obedecendo às normas de segurança, utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Específicos:

- Utilizar e operar máquinas e implementos agrícolas.
- Utilizar e conservar ferramentas agrícolas.
- Enumerar funções de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.
- Realizar manutenção de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.
- Citar os cuidados com a segurança no trabalho com relação a nominais e implementos.
- Calcular o custo operacional, a relação custo/benefício e depreciação de máquinas e implementos.

- Manejar animais de tração e montaria.
- Reconhecer as máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.
- Identificar as principais partes das máquinas e implementos e ferramentas.
- Identificar os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, e sua manutenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVEIRA, Gastão Mores da. **As máquinas de plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

_____. **Os cuidados com o trator**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

BALASTREIRE, Luiz Antonio. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.

Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Manual de operação e manutenção de maquinária agrícola. Porto Alegre, 1980. 63p.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, A.L.T. et al. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 1996.

228p. : il. Livro

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. Vol. I e II. São Paulo, Ed. Edusp, 1980, 367p.

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU, Ed. da USP, 1980. 2 v.: il. Livro

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE	
Curso: Técnico em Agropecuaria	Disciplina: Administração Rural	Carga horária total: 40h	
		Teórica:	Prática:
Professor:		Código: RV. TAG 524	
Pré-requisito:		Período: 1º	

EMENTA:

Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Gestão de Cadeias Agroindustriais; Tomada de decisão, Gestão de Pessoas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing.

OBJETIVOS:

Geral:

Capacitar futuros profissionais a atuarem no planejamento de empresas agropecuárias, com contribuição efetiva para o aumento da competitividade e gestão da qualidade destas empresas. .

Específicos:

- Desenvolver capacidade analítica, permitindo compreender as especificidades da produção agrícola e sua inserção no contexto de uma cadeia de produção do agronegócio.
- Apresentar conceitos teóricos e utilizar instrumentos de marketing e de projetos e pesquisa operacional no planejamento da atividade agropecuária;
- Viabilizar a aplicação prática de conceitos teóricos e o contato com a realidade rural através da realização de trabalho em uma propriedade agrícola;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentar noções gerais de administração rural

A importância do Agronegócio no desenvolvimento brasileiro

Gestão de Cadeias Agroindustriais

Conceituar as principais escolas de Administração

A atividade de Tomada de decisão

Gestão de Pessoas

Gestão da qualidade

Gestão de Marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


MAXIMIANO, A. C. **Administração para empreendedores**. São Paulo, PEARSON, 2007.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas, São Paulo**. CAMPUS, 2005.

COBRA, M. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo, CAMPUS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEPAI. **Gestão Agroindustrial - volume 1**. São Paulo: Atlas. 1997. 573p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE			
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Avicultura	Carga horária total: 80 H	
		Teórica:	Prática:	
Professor:		Créditos: 04	RV. TAG 504	
Pré-requisito:		Período: 2º		

EMENTA:

Introdução ao estudo da avicultura. Plantel avícola. Sistemas criatório avícolas. Instalações e equipamentos em avicultura. Manejo avícola. O ovo: Formação e importância alimentar. Higiene e profilaxia das aves. Planejamento avícola.

OBJETIVOS:

Geral: A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de aves de corte e postura.

Específicos:

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de aves de corte e postura
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de aves de corte e postura
- Planejar a criação de aves de corte e postura

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AVICULTURA

- 1.1 Importância sócio-econômica da avicultura.
- 1.2 Principais regiões produtoras de aves e ovos.
- 1.3 Mercado avícola.

UNIDADE 2 - PLANTEL AVÍCOLA

- 2.1 Linhagens de corte e postura.
 - 2.1.1 Raças.
 - 2.1.2 Cruzamentos avícolas.
 - 2.1.3 Marcas comerciais de híbridos avícolas.
- 2.2 Índices produtivos.
 - 2.2.1 Matrizes de corte.
 - 2.2.2 Matrizes de postura de ovos brancos.
 - 2.2.3 Matrizes de postura de ovos de cor.
 - 2.2.4 Frangos de corte.
 - 2.2.5 Poedeiras comerciais de ovos brancos.
 - 2.2.6 Poedeiras comerciais de ovos de cor.

UNIDADE 3 – SISTEMAS CRIATÓRIOS AVÍCOLAS

- 3.1 Extensivo ou colonial.
- 3.2 Intensivo ou industrial.
 - 3.2.1 Em galpão.
 - 3.2.2 Em gaiolas.
 - 3.2.3 Em baterias.

UNIDADE 4 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EM AVICULTURA

- 4.1 Escolha do local das instalações.
- 4.2 Dimensionamento das instalações.

4.3 Equipamentos.

4.3.1 Da fase inicial da criação.

4.3.2 Da fase de crescimento.

UNIDADE 5 - MANEJO AVÍCOLA

5.1 Manejo de pintos.

5.2 Manejo de frangos de corte.

5.3 Manejo de poedeiras comerciais e matrizes.

5.3.1 Restrição alimentar.

5.3.2 Iluminação artificial.

UNIDADE 6 - O OVO: FORMAÇÃO E IMPORTÂNCIA ALIMENTAR

6.1 Sistema reprodutivo das aves e a formação do ovo.

6.2 Constituintes e proporções no ovo.

6.3 Valor biológico do ovo.

6.4 Crenças e costumes alimentares.

UNIDADE 7 - HIGIENE E PROFILAXIA DAS AVES

8.1 Esquema de prevenção das principais doenças das aves.

8.1.1 Dosificações periódicas com medicamentos.

8.1.2 Vacinações.

8.1.3 Desinfecções.

8.2 Biossegurança

UNIDADE 8 – PLANEJAMENTO AVÍCOLA

9.1 Época de aquisição dos plantéis.

9.2 Projeto para instalação de granjas e incubatórios.

9.3 Sistemas de produção de aves e ovos.

9.3.1 Isolado.

9.3.2 Cooperativo.


9.3.3 Integrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MENDES, A.A, NAAS, I.A.,MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas, FACTA, 2004.356 p.
2. COTTA, T. **Frango de corte:** criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
3. COTTA, T. **Galinha:** Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
4. LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AVES DE POSTURA: manejo final. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
2. AVES DE POSTURA: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min).
3. BORDIN, E. L. **Diagnóstico post-mortem em avicultura.** 2^a ed. São Paulo -SP: Nobel, 1981. 165 p. .
4. CAMA PARA frangos de Corte. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
5. COSTA, B. L. da. **Criação de pintos:** manejo e nutrição das aves em crescimento. 4^a ed. v. 5. São Paulo: Nobel, 1975. 184 p.
6. CRIAR GALINHAS semi-confinadas. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
7. FEPLAM. Manual de avicultura. Porto Alegre: **FEPLAM.** 1984. 93p.
8. FRANGO DE CORTE: instalações e equipamentos. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
9. FRANGO DE CORTE: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
10. FRANGOS DE CORTE: criação e manejo. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
11. VALVERDE, C. C. **Rações balanceadas para galinhas poedeiras.** Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209 p.
12. www.avisite.com.br
13. www.engormix.com
14. www.aviculturaindustrial.com.br
15. www.aveworld.com.br/

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Olericultura	Carga horária total: 80 H
Professor:		Teórica:	Prática:
Pré-requisito:		Créditos: 04	Período: 2º
		Código: RV.TAG 505	

EMENTA

Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região,: técnicas e métodos culturais, melhoramento, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização

OBJETIVOS

Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação dessas culturas olerícolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Olericultura (importância, divisões da fitotecnia, explorações olerícolas, classificação comercial das olerícolas)
2. Influências dos fatores climáticos
3. Métodos de propagação de hortaliças
4. Nutrição Mineral de Hortaliças
5. Plasticultura
 - 5.1- Principais aplicações do plástico na agricultura
 - 5.2- Principais tipos de estufas, manejo das estufas
 - 5.3- Cultivo hidropônico
6. Métodos de produção de hortaliças: folhas, hastes e flores.
 - 6.1. Cultura das compostas – alface, almeirão, e chicória (importância econômica e alimentar, descrição botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.2. Cultura das brássicas - repolho, couve-flor, brócolo e couve de folha (importância econômica e alimentar, descrição botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.3. Cultura do quiabo (importância econômica e alimentar, descrição botânica, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.4. Métodos de produção de hortaliças: .

6.5. Cultura das solanáceas - tomate ,pimentão,pimentas, berinjelas etc. (importância econômica e alimentar, descrição botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição mineral, adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.6. Cultura das cucurbitáceas - abóbora, moranga, melancia, pepino e melão etc. (importância econômica e alimentar, descrição botânica, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização).

6.7. Cultura de batata (importância econômica e alimentar, descrição botânica, variedades, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.8. Cultura das umbelíferas - cenoura e mandioquinha salsa (importância econômica e alimentar, descrição botânica, variedades, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.9. Cultura da cebola (importância econômica e alimentar, descrição botânica, variedades, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização)

6.10. Cultura do alho (importância econômica e alimentar, descrição botânica, variedades, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização).

6.11. Cultura da beterraba (importância econômica e alimentar, descrição botânica, variedades, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, L. S. **As hortaliças e seu cultivo**. Campinas: Fundação Cargill, 1984. 448p.

CASTELLANE, P. D. **Produção de sementes de hortaliças**. Jaboticabal: FCAV/FUNEP, 1990. 265p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.

SGANZERLA, E. **A fascinante arte de cultivar com os plásticos**. 5 ed. Ver. e atual. Guíba: Agropecuária, 1995. 342 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU JÚNIOR, E. coord. Práticas Alternativas de controle de Pragas e doenças. Campinas, EMOPI, 1998. 115 p.

BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças**. GUAÍBA: Agropecuária, 1999. 189 p.

PEREIRA, C.; MARCHI, G. **Cultivo Comercial em Estufa**. GUAÍBA: Agropecuária, 2000. 115p.

INFORME AGROPECUÁRIO. *Brássicas*. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 9, n. 98, 1998. 72 p.

MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.

KIEHI, E. J. **Manual de Compostagem**. Piracicaba, 1985. 171 p.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica-Normas e técnicas de Cultivo**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 2000, 110 p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos Alternativos e Naturais para a agricultura saudável**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 1999, 79p.

SOUZA, J. L.; RESEA, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2 ed. Aprenda fácil. Viçosa-MG. 2006.

SILVA. J. B. C.; GIORDANO, B. L. **Tomate para processamento industrial**. EMBRAPA-Hortaliça. Brasília, 2000. 168 p.

ABREU JÚNIOR, E. coord. Práticas Alternativas de controle de Pragas e doenças. Campinas, EMOPI, 1998. 115 p.

BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças**. GUAÍBA: Agropecuária, 1999. 189 p.

PEREIRA, C.; MARCHI, G. **Cultivo Comercial em Estufa**. GUAÍBA: Agropecuária,2000. 115p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Alho**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 12, n.142, 1986. 76 p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **A cultura da batata**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 7, n. 76, 1981. 88 p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata - Produtividade com qualidade**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 20, n. 197, 1999. 128 p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentão e pimenta**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 10, n. 113, 1984. 100 p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomicultura em Minas Gerais**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 6, n. 66, 1980. 88p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.

MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.

KIEHI, E. J. **Manual de Compostagem**. Piracicaba, 1985. 171 p.


PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica-Normas e técnicas de Cultivo**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 2000,110 p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos Alternativos e Naturais para a agricultura saudável**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 1999,79p.

SOUZA, J. L.; RESEA, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2 ed. Aprenda fácil. Viçosa-MG. 2006.

SGANZERLA, E. **A fascinante arte de cultivar com os plásticos**. 5 ed. Ver. e atual. Guíba: Agropecuária,1995. 342 p.

SILVA. J. B. C.; GIORDANO, B. L. **Tomate para processamento industrial**. EMBRAPA-Hortaliça. Brasília, 2000. 168 p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE			
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Desenho tec. Construções Rurais	Carga horária total: 60 H	
Professor:		Teórica:	Prática:	
Pré-requisito:		Créditos: 3	Período: 2º	
		Código: TAG 508		

EMENTA

Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais; tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais, tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais, tipos de instalações rurais.

OBJETIVOS

Interpretar o desenho arquitetônico, escolher os materiais, locar as obras e determinar as técnicas construtivas das instalações rurais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO UTILIZADOS NAS INSTALAÇÕES RURAIS

1.1 Características e emprego dos diversos materiais

1.2 Madeiras

1.3 Agregados

1.4 Aglomerados

1.5 Materiais cerâmicos

1.6 Ferragens

1.7 Materiais plásticos

1.7 Outros materiais

UNIDADE 2 – TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA INSTALAÇÕES RURAIS

2.1 Normas gerais

2.2 Croqui

- 2.3 Plantas de situação e localização
- 2.4 Planta baixa
- 2.5 Cortes
- 2.6 Fachadas, laterais e perspectivas
- 2.7 Memoriais descritivos e de especificações técnicas
- 2.8 Orçamento

UNIDADE 3 – TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO DAS INSTALAÇÕES RURAIS

- 3.1 Telhados com estrutura de madeira e metálicas
- 3.2 Paredes de madeira e alvenaria
- 3.3 Fundações e alicerces simples
- 3.4 Contrapisos e pisos simples

UNIDADE 4 – TIPOS DE INSTALAÇÕES RURAIS

- 4.1 Silos
- 4.2 Residência rural
- 4.3 Galpão para máquinas
- 4.4 Fossas sépticas
- 4.5 Estruturas para armazenamento e estabilização de dejetos
- 4.6 Instalações zootécnicas


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAETA, F. C.; SOUZA, F. **Anatomia em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997. 246P.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 4^a ed. São Paulo: Roca, 1986. 330p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Ovino e Caprino	Carga horária total: 40 H
		Teórica:	Prática:
Professor:		Créditos: 02	Período: 2º
Pré-requisito:		Código: RV.TAG 509	

EMENTA:

Introdução a Ovinocultura e Caprinocultura. Reprodução dos Ovinos e Caprinos. Nutrição e alimentação. Manejo da criação de Ovinos e Caprinos. Obtenção e preparo da produção. Gestão.

OBJETIVOS:

Geral: A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos para uma criação racional de Ovinos e Caprinos, com a utilização de técnicas de produção e aplicação de princípios de melhoramento e de manejo.

ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a importância da Ovinocultura e Caprinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo.
- Conhecer os sistemas de criação de Ovinos e Caprinos.
- Diferenciar os sistemas de criação.
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos animais.
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de Ovinos e Caprinos.
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de Ovinos e Caprinos.
- Implantar e manejar pastagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO

- 1.1 Situação e perspectiva da Ovinocultura e Caprinocultura no Brasil.
- 1.2 Origem e domesticação.
- 1.3 Classificação

UNIDADE 2 – INSTALAÇÕES

- 2.1 Apriscos
- 2.2 Sala de ordenha
- 2.3 Bodil
- 2.4 Mangas de contenção
- 2.5 Piquetes.

UNIDADE 3 – REPRODUÇÃO DOS OVINOS E CAPRINOS

- 3.1 Aparelho reprodutor masculino.
- 3.2 Aparelho reprodutor feminino.
- 3.3 Maturidade sexual.
- 3.4 Ciclo estral.
- 3.5 Inseminação artificial

UNIDADE 4 – NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

- 4.1 Aparelho digestor.
- 4.2 Principais alimentos e seus nutrientes
- 4.3 Aditivos.
- 4.4 Programas de nutrição e suplementação.

UNIDADE 5 – MANEJO DA CRIAÇÃO

- 5.1 Sistema de criação

5.2 Ambiência

5.3 Manejo das diferentes categorias animal.

5.4 relação produção e meio ambiente.

UNIDADE 6 – OBTENÇÃO E PREPARO DA PRODUÇÃO

6.1 Classificação de produtos.

6.2 Classificação de subprodutos.

6.3 Comercialização.

UNIDADE 7 – GESTÃO

7.1 Custos de produção.


7.2 Comercialização.

7.3 Cronograma de desembolso e reembolso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Normas e padrões de nutrição e alimentação animal**. Revisão 2000. Brasília: MA/SARC/DFPA, 2000. 152P.
2. CAMPUS, J. **Tabelas para cálculos de rações**. Viçosa: 2º Ed. Imprensa Universitária: UFV, 1992, 63p.
3. COSTA, H. E. MANSO FILHO, H. C. FERREIRA, L. M. C. **Exterior e treinamento do cavalo**. Recife: Imprensa Universitária: UFRPE, 2001, 169p.
4. D'ARCE, R. D. **Introdução à anatomia e fisiologia animal**. São Paulo: Nobel, 1980. 186p.
5. JARDIM, W. R. **Criação de Caprinos**. São Paulo: Nobel, 6 ed. 1973, 299p.
6. RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura: Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997, 318 p.

7. SILVA, R. G. **Introdução à Bioclimatologia animal**. São Paulo: Nobel, 2000, 286 p.
8. VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos**. Viçosa: 1999, 110 p.
9. VIEIRA. M. I. **Criação de cabras: técnica prática lucrativa**. São Paulo: Nobel, 1985, 308 p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Irrigação e Drenagem	Carga horária total: 60 H
		Teórica:	Prática:
Professor:		Créditos: 03	Período: 2º
Pré-requisito:		Código: RAAGROP-RV.1	

EMENTA:

Ciclo da água na suinocultura, a demanda atmosférica de água, o solo como reservatório, armazenamento de água no solo, infiltração da água no solo, absorção da água pelas plantas, peças e acessórios de captação de água e métodos de irrigação e seus sistemas.

OBJETIVO:

Conhecer as fases de crescimento da planta;

Estimar evapotranspiração;

Identificar as peças e componentes dos materiais utilizados em irrigação;

Analisar sistemas de irrigação em operação;

Calcular evapotranspiração e o balanço hídrico;

Avaliar os sistemas de irrigação e drenagem.

Relacionar as características morfológicas das plantas com os fatores de produção;

Utilizar as técnicas de manejo dos sistemas de irrigação, objetivando o manejo adequado das culturas;

Implantar sistemas de irrigação;

Escolher os materiais, dimensionar os sistemas, calcular necessidades hídricas das culturas

Determinar condutividade hidráulica e espaçamento entre drenos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O sistema solo planta atmosfera

Armazenamento de água no solo

Balanço hídrico

Condução de água

Sistemas de irrigação

Principais características dos métodos de irrigação: aspersão localizada e superfície

Peças e acessórios utilizados em irrigação


Drenagem superficial e subterrânea

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERNARDO, S. MANUAL DE IRRIGAÇÃO. ED. UFV, VIÇOSA, 2005.

CRUCIANI, D. E. A DRENAGEM NA AGRICULTURA. SÃO PAULO. ED. NOBEL. 1996.

DAKER, A. OS MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO. 7ª ED. SÃO PAULO. ED. FREITAS BARROS. 1987.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE			
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Suinocultura	Carga horária total: 80 H	
Professor:		Teórica:	Prática:	
Pré-requisito:		Créditos: 04	Período: 3º	
		Código: RV.TAG 510		

EMENTA

Histórico e evolução do suíno; reprodução; raças; seleção e melhoramento; manejo; instalações e equipamentos; ambiência e manejo dos dejetos; sistemas de produção.

OBJETIVOS

Geral:

Dar uma visão geral e específica sobre os principais aspectos técnicos envolvidos na produção racional de suínos.

Específicos:

- Apresentar a produção de suínos como uma importante cultura economicamente viável na produção de proteína animal;
- Entender e utilizar os índices zootécnicos como ferramentas para otimizar a produção de suínos;
- Disponibilizar novas informações, tecnologias e noções de gerenciamento de recursos humanos na suinocultura moderna;
- Despertar no aluno o interesse pela suinocultura e o bom senso na tomada de decisões em uma indústria suinícola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a suinocultura
- Situação atual da suinocultura no Brasil e no Mundo
- Qualidade da carne suína
- História e origem da suinocultura

- Raças estrangeiras e nacionais
- Seleção e melhoramento genético
- Obtenção de linhagens
- Classificação do suíno
- Características gerais dos suínos
- Aspectos gerais do sistema digestório
- Aspectos gerais do sistema reprodutivo
- Reprodução e inseminação artificial
- Sistema de produção de suínos
- Biossegurança
- Programa de limpeza e desinfecção
- Manejo na gestação
- Manejo na maternidade
- Manejo na creche
- Manejo reprodutivo
- Manejo no crescimento
- Manejo na terminação
- Manejo nutricional
- Manejo de dejetos
- Manejo sanitário
- Ambiência
- Instalações e equipamentos
- Carregamento e Transporte
- Gerenciamento de uma empresa suinícola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELLOS, D., SOBESTIANSKY, J. Atlas de doenças. Goiânia:Art3, 2003, 207p.

BERTOLIN, A. Suinocultura. Curitiba, Lítero-Técnica, 1992. 302 p.

BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.

Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

BORTOLOZZO, F.P., WENTZ, I., BENNEMANN, P.E., BERNARDI, M.L., WOLLMANN, E.B., FERREIRA, F.M. BORCHART NETO, G. Inseminação artificial na suinocultura tecnificada. Porto Alegre: Pallotti 2005, 185p.

BORTOLOZZO, F.P., WENTZ, I., BERNARDI, M.L., AMARAL FILHA, W.S. MELLAGI, A.P.G., FURTADO, C.S.D. A Fêmea suína de reposição. Porto Alegre: Pallotti 2006, 128p.

CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. FEP-MVZ Editora. 1998. 494p.

EMBRAPA. Curso de Suinocultura. Concórdia, SC: Embrapa-CNPSA, 1997. 127p.

LIMA, J.A.F. Suinocultura. Lavras-MG, ESAL/FAEP, 1991. 161 p.

OLIVEIRA, P.A.V. de, LIMA, G.J.M.M. de, FÁVERO, J.A., et al. Suinocultura - noções básicas. Concórdia, SC: Embrapa-CNPSA, 1993. 37p. (EMBRAPA-CNPSA,. Documentos, 31).

SOBESTIANSK, J, BARCELLOS, D., MORES, N., CARVALHO, L.F., OLIVEIRA, S. de, Clínica e Patologia Suína. Goiânia: Art3, 2001. 464p.

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388p.

UPNMOOR, I. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. Guaíba-RS: Agropecuária (Coleção de quatro livros). 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Disponível em: <www.porkworld.com.br> Acesso em: 17 mar. 2010

Disponível em: <www.suinculturaindustrial.com.br> Acesso em: 17 mar. 2010


Disponível em: <www.abcs.com.br> Acesso em: 17 mar. 2010

Disponível em: <www.acsurs.com.br> Acesso em: 17 mar. 2010

Disponível em: <www.suino.com> Acesso em: 17 mar. 2010

Disponível em: <www.cnpsa.embrapa.br> Acesso em: 17 mar. 2010

Disponível em: <www.fnp.com.br> Acesso em: 17 mar. 2010

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE			
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Culturas Anuais I	Carga horária total: 60 H	
Professor:		Teórica:	Prática:	
Pré-requisito:		Créditos: 03	Período: 3º	
		Código: AGR130.1		

EMENTA

Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de Colheita e Armazenamento e das culturas de: arroz, milho, e sorgo.

OBJETIVO GERAL

Permitir que os estudantes conheçam as principais espécies de cereais cultivadas na região e saibam planejar adequadamente o seu plantio, cultivo e armazenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as espécies

Caracterizar o ciclo e estádios de desenvolvimento

Identificar as regiões adequadas ao cultivo de cada espécie

Orientar o plantio e as práticas culturais durante o ciclo

Orientar a escolha de genótipos adequados

Conhecer as principais plantas invasoras, pragas e moléstias e seus métodos de controle.

Conhecer as etapas de colheita e armazenagem de arroz, milho e sorgo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura do arroz

1.1 Origem, Histórico e Importância

1.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento

- 1.3 Exigências climáticas
- 1.4 Calagem e Adubação
- 1.5 Instalação da lavoura
- 1.6 Principais pragas e doenças

2. Cultura do milho

- 2.1 Origem, Histórico e Importância
- 2.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento
- 2.3 Importância sócio-econômica
- 2.4 Fenologia e ecofisiologia
- 2.5 Exigências climáticas
- 2.6 Calagem e Adubação
- 2.7 Instalação da lavoura
- 2.8 Principais pragas e doenças
- 2.9 Colheita

3. Cultura do sorgo

- 3.1 Origem, Histórico e Importância
- 3.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento
- 3.3 Exigências climáticas
- 3.4 Calagem e Adubação
- 3.5 Instalação da lavoura
- 3.6 Principais pragas e doenças

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. (editores técnicos). **A cultura do milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2008. 517p.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal, Funep, 567p, 2007.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). **Tecnologias de Produção de Milho**. 2004. 366p.

Trigo no Brasil: rumo ao século XXI. 2000. 193p. Embrapa.

MATUO, T. Técnicas de Aplicação de Defensivos Agrícolas. FUNEP/UNESP. Jaboticabal, 1990. 139p.

SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; VIEIRA, N.R.A (eds). A cultura do arroz no Brasil. 2 ed. Revisada e ampliada. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1.000p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anais e boletins técnicos:

- Anais de Reuniões Técnicas e dos Congressos Brasileiros das Culturas.
- Boletins do IAC, IAPAR, EMBRAPA, EPAGRI, ETC.

Periódicos:

- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Ciência Rural
- Ciência e Agrotecnologia
- PAT

Sites

www.cnpaf.embrapa.br

www.cnpms.embrapa.br

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Forragicultura	Carga horária total: 40 H
Teórica:			Prática:
Professor:		Créditos: 02	Período: 3º
Pré-requisito:		Código: RV.TAG 513	

EMENTA:

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária.

OBJETIVOS:

Geral:

Reconhecer a importância das pastagens e as atividades envolvidas na sua implantação e utilização.

Específicos:

- Compreender a importância que as pastagens exercem no cenário econômico, social e ambiental do nosso país;
- Identificar as principais forrageiras utilizadas;
- Descrever os métodos de manejo da pastagem;
- Conhecer a dinâmica do crescimento forrageiro;
- Conhecer as técnicas de formação de pastagem;
- Identificar os métodos de recuperação de pastagem degradada;
- Conhecer os materiais apropriados para confecção de feno e silagem;
- Conhecer as etapas de produção de feno e silagem;
- Descrever os tipos de silos utilizados;
- Saber dimensionar o rebanho na pastagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Importância das pastagens;
- Principais forrageiras;
- Pastejo contínuo;
- Pastejo rotativo;
- Pastejo diferido;
- Adubos e corretivos;
- Formação da pastagem;
- Formação de capineira;
- Formação de pastagem consorciada;
- Controle de ervas daninhas;
- Controle de pragas;
- Sombreamento em pastagem;
- Dimensionamento de bebedouros;
- Dimensionamento dos pastos;
- Produção de silagem;
- Produção de feno;
- Adubo verde;
- Recuperação de pastagem degradada;
- Integração Lavoura – Pecuária;
- Sistema Silvi – Pastoris

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.

GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. **Utilização e manejo de pastagens**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.

HERLING, V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. **Manejo do pastejo**. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.

MARTHA JÚNIOR, G. B. ; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. **Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

PEDREIRA, C. G. S., MELLO, A. C. L., OTANI, L. **O processo de produção de forragem em pastagens**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38.ª Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da & Faria, v. p. de. As pastagens e o meio ambiente. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.

ROSA, L. M. G. **A escolha da planta forrageira**. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.

SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F. & AIDAR, H. **Integração Lavoura – Pecuária**. Santo Antônio de Goiás, Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EUCLIDES, V. P. B., EUCLIDES FILHO, K. **Uso de animais na avaliação de forrageiras**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 59p. (EMBRAPA-CNPGC. Documento, 74).


EUCLIDES, V. P. B.; ZIMMER, A H.; VIEIRA, J. M. **Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo**. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS. JABOTICABAL, funep, 1989, p. 271-313.

GOMIDE, J.A., GOMIDE, C. A. M. **Fundamentos e estratégias do manejo de pastagens**. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1. Viçosa, 1999. *Anais...* Viçosa, 1999. p. 179-200.

NASCIMENTO JÚNIOR, D. N.; DUEIROZ, D. S.; SANTOS, M. V. S. **Degradação das pastagens e critérios pra avaliação.** In: 11º- SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11, 1994, Piracicaba. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, p.107-151,1994.

MORAIS, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo.** Guaíba Agropecuária, 1995. 211 p.

PENATI, M. A., CORSI, M., JÚNIOR MARTHA, G. B., SANTOS, P. M. **Manejo de plantas forrageiras no pastejo rotacionado.** In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE 1, Goiânia, 1999. *Anais...* Goiânia: CBNA, 1999. p. 123-144.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Proteção de Plantas	Carga horária total: 40 H
Teórica: 20 h/a			Prática: 20 h/a
Professor:		Créditos: 2	Período: 3º
Pré-requisito:		Código: RAGROP-RV.3	

EMENTA:

Defensivos agrícolas como ferramentas na proteção de plantas. Classificação dos defensivos. Uso eficiente de defensivos. Tecnologia de aplicação de defensivos. Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. Aquisição, transporte, armazenamento e manuseio de defensivos: implicações técnicas e legais. Destinação final de embalagens. Legislação.

OBJETIVOS:

a) Geral:

Permitir que os discentes conheçam a importância dos defensivos agrícolas no sistema produtivo no manejo de pragas, doenças e plantas daninhas, levando em consideração as implicações técnicas, ambientais, sociais e penais referentes ao seu uso.

b) Específicos:

Caracterizar os principais defensivos agrícolas e suas aplicações.

Orientar sobre a finalidade das formulações dos defensivos.

Distinguir sobre a classificação dos defensivos e as precauções necessárias durante o sua aquisição, transporte, armazenamento e uso.

Orientar sobre a necessidade de uso de defensivos e conhecer o alvo biológico a qual o defensivo foi recomendado.

Orientar sobre a aplicação de defensivos.

Conhecer as tecnologias de aplicação de defensivos e a destinação final de embalagens vazias.

Conhecer a legislação pertinente ao manuseio de defensivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições e importância sobre defensivos. Classificação de defensivos. Formulações de defensivos. Fatores que afetam os defensivos. Embalagens. Toxicologia e classificação toxicológica. Destino ambiental de defensivos. Tecnologia de aplicação de defensivos.

Técnicas de manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Aquisição, transporte, armazenamento e manuseio de defensivos. Uso correto e seguro no manuseio e aplicação de agrotóxico. Equipamento proteção de individual. Legislação sobre defensivos: atribuições e responsabilidades. Receituário agrônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JESUS JÚNIOR, W.C. et al. Atualidades em defesa sanitária. Alegre: UFES, 2007, 479p.

ANDREI, E. 2005. Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo, Andrei. 1142p.

CARRERO, J.M. (1996) - Maquinaria para tratamientos fitosanitarios. Mundi-Prensa, Madrid, 159 pp.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. Manual de Fitopatologia. Volume 1 – Princípios e Conceitos. 3ª Edição. Editora Agrônoma Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 920p.

LORENZI, H. 2006. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas. Plantarum. 362p.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, E.M.; FORCELINI, C.A. & REIS, A.C. 2001. Manual de Fungicidas: Guia para o controle químico de doenças de plantas. Florianópolis, Editora Insular. 172p.

RODRIGUES, B.N. & Almeida, F.S. 2005. Guia de Herbicidas. 592p.

SOUZA, P.E. & DUTRA, M.R. 2003. Fungicidas no controle e manejo de doenças de plantas. Lavras, Editora UFLA. 165p.

ZAMBOLIM, L. et al. O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV/DPF, 2008, 464p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Armazenagem de Grãos	Carga horária total: 60 H
Professor:		Teórica:	Prática:
		Créditos: 3	Período: 3º
		Código: RV.TAG 516	

EMENTA

Propriedades físicas dos grãos. Métodos de amostragem. Teor de água. Higrometria. Equilíbrio Higroscópico. Respiração e deterioração. Armazenamento convencional e a granel. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Aeração e termometria. Métodos de secagem. Principais tipos de secadores. Transportadores de grãos.

OBJETIVOS

Conhecer e administrar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem na conservação pós-colheita dos produtos vegetais, visando à manutenção da sua qualidade, bem como os principais métodos de secagem e armazenagem utilizados para assegurar a conservação pós-colheita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO A ARMAZENAGEM NO BRASIL
2. PROPRIEDADES TÉRMICAS E FÍSICAS DOS PRODUTOS VEGETAIS
 - 1.1. Importância;
 - 1.2. Forma e tamanho;
 - 1.3. Ângulo de repouso;

- 1.4. Massa específica;
- 1.5. Porosidade;
- 1.6. Velocidade terminal;
- 1.7. Condutividade térmica.

3. TEOR DE ÁGUA

- 3.1. Introdução;
- 3.2. Formas para expressar o teor de água;
- 3.3. Porcentagem de quebra;
- 3.4. Métodos de determinação do teor de água.

4. AMOSTRAGEM

- 4.1. Introdução;
- 4.2. Tipos de amostras;
- 4.3. Requisitos para uma amostragem correta;
- 4.4. Principais equipamentos;
- 4.5. Homogeneizadores;
- 4.6. Época de amostragem.

5. HIGROMETRIA

- 5.1. Introdução;
- 5.2. Propriedades do ar úmido;
- 5.3. Aparelhos usados para determinar a umidade relativa;

6. EQUILÍBRIO HIGROSCÓPICO

- 6.1. Higroscopicidade;
- 6.2. Influência do ambiente;
- 6.3. Isotermas de sorção;

7. FATORES QUE AFETAM A CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS VEGETAIS

- 7.1. Processo respiratório e aquecimento dos grãos;
- 7.2. Teor de água;
- 7.3. Temperatura;
- 7.4. Insetos e microrganismos;

7.5. Danos mecânicos.

8. SECAGEM

8.1. Teoria do movimento de água nos produtos agrícolas;

8.2. Métodos de secagem;

8.3. Secagem natural, artificial, a baixas e altas temperaturas e em combinação;

8.4. Tipos de secadores: camada fixa, fluxo cruzado e fluxo misto;

8.5. Seca-aeração, secagem a alta/baixa temperatura, secagem ar natural.

9. ARMAZENAMENTO

9.1. Introdução;

9.2. Rede armazenadora;

9.3. Métodos de armazenamento;

9.4. Armazenamento convencional;

9.5. Armazenamento a granel.

10. AERAÇÃO E TERMOMETRIA

10.1. Características de sistemas de aeração;

10.2. Aeração por insuflação ou sucção;

10.3. Manejo da aeração.

11. PRAGAS DE GRÃOS ARMAZENADOS

11.1. Importância;

11.2. Danos causados pelos insetos;

11.3. Principais características dos insetos;

11.4. Fatores que afetam a incidência dos insetos;

11.5. Principais pragas dos produtos armazenados;

11.6. Controle de insetos de grãos armazenados;

12. TRANSPORTADORES DE GRÃOS

12.1. Correias transportadoras;

12.2. Transportador helicoidal;

12.3. Elevador de caçambas;

AVALIAÇÃO

A verificação da aprendizagem será realizada por meio de avaliações na forma escrita, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BORÉM, F.M. **Pós-colheita do café**. Lavras: ed. UFLA, v.1, 2008. 631p.
- BORÉM, F.M. **Processamento de produtos agrícolas**. FAEPE/UFLA, Apostila. 2000. 150p.
- BRANDÃO, F. **Manual do Armazenista**. Editora: UFV, 1989. 269p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de defesa Agropecuária. **Regras para análise de sementes**. Brasília, 2009. 399p.
- BROOKER, D.B.; BAKKER-AREMA, F.W.; HALL, C.W. **Drying cereal grains**. The AVI Publishing Company, Inc. Connecticut, 1978, 265p.
- CARVALHO, N.M. **A secagem de sementes**. FUNEP / UNESP, Jaboticabal, 1994. 165p.
- CORRÊA, P.C.; GONELI, A.L.D.; RESENDE, O. **Cinética de dessecção de produtos agrícolas**. UFV, Apostila. 2005. 24p.
- CORRÊA, P.C.; RESENDE, O.; GONELI, A.L.D. **Propriedades térmicas de produtos agrícolas**. UFV, Apostila. 2005. 11p.
- FARONI, L.R.A. Manejo das pragas dos grãos armazenados e sua influência na qualidade do produto final. **Revista Brasileira de Armazenamento**, Viçosa, v. 17, n. 1-2, 1992.
- FARONI, L.R.A. Principais pragas de grãos armazenados. **In: Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais**. ALMEIDA, F.A.C.; HARA, T.; MATA, M.E.R.M.C. (Eds). UFPB, Campina Grande, 1997. p 190-291.
- LASSERAM, J.C. **Aeração de grãos**. Viçosa: CENTREINAR, nº 2, 1981. 131p.
- LORINI, I. **Controle integrado de pragas de grãos armazenados**. Passo Fundo; EMBRAPA – CNPT, 1998. 52p.
- LORINI, L.; MIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. **Armazenagem de grãos**. Instituto Bio Gênesis, Campinas. 2002. 983p.
- PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas. 2000. il. 603p.
- ROSSI, S. J. e ROA, G. **Secagem e armazenamento de produtos agrícolas com uso de energia solar e ar natural**. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, São Paulo. 1980. 295p.

SILVA, J.S. **Secagem e armazenagem de produtos agrícolas**. Aprenda Fácil. 560p. 2008.

WEBER, E.A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Porto Alegre: Editora Artliber. 2005. 586p.


WELCH, G.B. **Beneficiamento de Sementes no Brasil**. Ministério da Agricultura. AGIPLAN. Brasília. 1974.

SITES RECOMENDADOS

<http://www.ufv.br/poscolheita>

<http://www.centreinar.org.br>

<http://www.conab.gov.br>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Topografia	Carga horária total 60 h/a
Teórica: 30 h/a			Prática: 30 h/a
Professor:		Créditos:	Período: 3º
Pré-requisito:		Código: RV.TAG 506	

EMENTA

Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Informática aplicada à topografia.

OBJETIVOS

1. Geral: **Executar levantamentos planimétricos e altimétricos, desenvolvendo todas as suas etapas, empregando instrumental e tecnologia apropriados, ao nível de sua formação profissional.**
2. Específicos:
 - 2.1. Visualizar a importância da topografia, no contexto do curso Técnico em Agropecuária;
 - 2.2. Conhecer e empregar corretamente as grandezas envolvidas nos levantamentos;
 - 2.3. Executar levantamentos planimétricos e altimétricos, através dos principais métodos existentes;
 - 2.4. Calcular planilhas analíticas de áreas;
 - 2.5. Desenhar plantas topográficas.
 - 2.6. Locar curvas de nível e com gradiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Fundamentos de topografia geral

1. Conceito e histórico de Topografia e de Geodésia
2. Subdivisões da topografia e seus objetos de estudo
3. Identificação dos principais equipamentos topográficos e cuidados necessários na sua utilização
4. Principais grandezas mensuráveis nos levantamentos topográficos e unidades de medidas respectivas
5. Erros mais comuns em levantamentos topográficos e estratégias para evitá-los.

UNIDADE II - Planimetria

1. Introdução à planimetria
2. Processos de medição dos alinhamentos: diastimetria e estadimetria.
3. Goniologia e goniografia
4. Métodos de levantamentos planimétricos:
 - a) Levantamento planimétrico por irradiação
 - b) Levantamento planimétrico por caminhamento perimétrico
 - c) Levantamento pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS)
5. Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas
6. Confecção da planta topográfica em escala
7. Informática aplicada à topografia

UNIDADE III – Altimetria

1. Introdução à altimetria
2. Referências de Nível:
3. Métodos gerais de nivelamentos
4. Cálculo de declividade
5. Representação gráfica do perfil longitudinal do terreno
6. Grade.

UNIDADE IV – Topografia aplicada à Conservação do solo e da água

1. Determinação da declividade de terrenos
2. locação de curvas de nível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**, 5 Ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257p.

LIMA, David Vieira **Topografia** – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. **Topografia**. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 1992. 232p.

CEUB/ICPD – INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - **Curso de GPS e cartografia básica**. 115 p. Disponível em <[http://www. Topografia.com.br](http://www.Topografia.com.br)>, acesso em 20 de dezembro de 2005.

COMASTRI, J. A. **Topografia**: planimetria. 5^a ed. Viçosa, Imprensa Universitária, 1992

COMASTRI, J. A. TULLER, J. C. **Topografia**: altimetria. Viçosa, Imprensa Universitária, 1990. 160p.


LEI n. 10.267. Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10267.htm]. Acesso em 20 de outubro de 2009.

LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea** - planimetria. Editora da UFSC, Florianópolis, 1995.

PINTO, L.E.K. **Curso de topografia**. 2.ed. Salvador: UFBA/PROED, 1989. 344p.

SOUZA, J.O de **Agrimensura**. São Paulo: Nobel 1978. 143p.

SOUZA, J.O de; CARVALHO, M.A de A. **Topografia - Planimetria** Vol.2. Lavras: ESAL. 1981. p. 73-174.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Culturas Anuais II	Carga horária total: 60 H
Professor:		Teórica:	Prática:
Pré-requisito:		Créditos: 03	Período: 4º
		Código: RV.TAG517	

EMENTA:

Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: feijão, girassol, soja e algodão.

OBJETIVOS:

a) Geral:

Permitir que os estudantes conheçam as principais espécies cultivadas na região e saibam planejar adequadamente o seu plantio e cultivo.

b) Específicos:

- identificar a importância sócio-econômica das culturas feijão, girassol e soja;
- realizar o planejamento da safra, que engloba desde a instalação da lavoura, a condução e tratos culturais, a colheita e o armazenamento das culturas feijão, girassol, soja e algodão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura do girassol

- 1.1 Origem, Histórico e Importância
- 1.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento
- 1.3 Exigências climáticas
- 1.4 Calagem e Adubação
- 1.5 Instalação da lavoura

1.6 Principais doenças

1.7 Principais pragas

2. Cultura do feijoeiro

2.1 Origem, Histórico e Importância

2.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento

2.3 Importância sócio-econômica

2.4 Fenologia e ecofisiologia

2.5 Exigências climáticas

2.6 Calagem e Adubação

2.7 Instalação da lavoura

2.8 Principais doenças

2.9 Principais pragas

2.10 Colheita

3. Cultura da soja

3.1 Origem, Histórico e Importância

3.2 Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento

3.3 Exigências climáticas

3.4 Calagem e Adubação

3.5 Fixação Biológica de Nitrogênio

3.6 Instalação da lavoura

3.7 Retenção foliar e haste verde

3.8 Principais doenças

3.9 Principais pragas

4. Cultura do Algodoeiro

4.1 Importância econômica do algodoeiro

4.2 Descrição botânica do algodoeiro

4.3 Fisiologia do algodoeiro

4.4. Condições de clima e solo para o algodão

4.5 Calagem e adubação

4.6 Manejo do algodoeiro

4.7 Principais doenças do algodoeiro

4.8 Principais pragas do algodoeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2006. 220p.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006. 130p.

INFORME AGROPECUÁRIO. Feijão de alta produtividade. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004. 144p.

MORESCO, E. (org). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Fundo de Apoio ao Algodão. Cuiabá. Facual. 392p. 2006.

ORNELLAS, A. P.; HIROMOTO, D. M.; YUYAMA, M. M; CAMARGO, T. V. Algodão do Mato Grosso: qualidade e tecnologia ampliando mercados. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 238 p. (Boletim de Pesquisa, 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anais e boletins técnicos:


- Anais de Reuniões Técnicas e dos Congressos Brasileiros das Culturas.
- Boletins do IAC, IAPAR, EMBRAPA, EPAGRI, ETC.

Periódicos:

- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Ciência Rural
- Ciência e Agrotecnologia
- PAT

Leitura complementar:

Artigos selecionados para cada aula

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Fruticultura	Carga horária total: 80 H
		Teórica: 50 h/a	Prática: 50 h/a
Professor:		Créditos: 04	Período: 4º
Pré-requisito:		Código: RV.TAG 518	

EMENTA

Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, mamoeiro, citros, maracujazeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fruticultura geral

- 1.1 Classificação das frutíferas quanto ao clima
- 1.2 Fruticultura no Brasil e no mundo
- 1.3 Importância da fruticultura
- 1.4 Fatores a serem observados na implantação de um pomar

2 Para cada cultura (abacaxizeiro, bananeira, mamoeiro, citros, maracujazeiro) serão abordados os seguintes aspectos.

- 2.1 Introdução
- 2.2 Aspectos econômicos
- 2.3 Classificação botânica
- 2.4 Cultivares comerciais
- 2.5 Clima e solo
- 2.6 Propagação
- 2.7 Implantação do pomar
 - 2.7.1 Preparo do solo
 - 2.7.2 Espaçamento

2.7.3 Adubação

2.7.4 Plantio

2.8 Tratos culturais

2.9 Principais pragas e seu controle

2.10 Principais doenças e seu controle

2.11 Colheita, classificação e comercialização

BIBLIOGRAFIA

Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 199, 585p


MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção**. Vitória, ES, 2003. 497p.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 2. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

MATTOS JÚNIOR, D. de; QUAGGIO, J. A.; CANTARELLA, H. Calagem e adubação dos citros. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 22, n.209, p.39-46, 2001.

SÃO JOSÉ, A. B.; FERREIRA, F. R.; VAZ, R. L. **A cultura do maracujá no Brasil**. Jaboticabal, FUNEP. 1991. 247p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Bovinocultura	Carga horária total: 80 H
		Teórica:	Prática:
Professor:		Créditos: 04	Período: 4º
Pré-requisito:		Código: RV. TAG 519	

EMENTA:

Situação atual da bovinocultura. Raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura. Manejos na bovinocultura. Alimentação de bovinos. Sistemas de criação de bovinos. Estudo da carcaça de bovinos. Gestão na bovinocultura

OBJETIVOS:

Geral:

A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de bovinos

Específicos:

- Reconhecer a importância da bovinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo
- Conhecer os tipos zootécnicos de bovinos para produção de carne e leite
- Conhecer as raças destinadas para produção de carne, bem como para produção de leite
- Implantar e implementar programas de melhoramento genético para bovinos de corte e leite
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de bovinos de corte e leite
- Aplicar métodos corretos para o reprodutivo de bovinos de corte e leite
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de bovinos de corte e leite
- Conhecer os sistemas de criação de bovino de corte e leite
- Conhecer os métodos empregados para avaliação das carcaças de bovino de corte

- Conhecer os sistemas de gerenciamento de propriedades produtoras de bovinos de leite e corte

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – Situação Atual da Bovinocultura

- 1.1. Situação da bovinocultura em Goiás, no Brasil e no mundo
- 1.2. Perspectivas no âmbito mundial
- 1.3. Importância econômica e social

UNIDADE 2 – Raças Bovinas

- 2.1. De origem indiana
- 2.2. De origem européia
- 2.3. Raças de cruzamento ou sintéticas

UNIDADE 3 – Avaliação Fenotípica de Bovinos

- 3.1. Julgamento do exterior de bovinos
- 3.2. Tipos zootécnicos

UNIDADE 4 – Melhoramento Genético Aplicado à Bovinocultura

- 4.1. Conceito
- 4.2. Métodos de melhoramento genético
- 4.3. Cruzamentos
- 4.4. Teste de progênie

UNIDADE 5 – Manejos na Bovinocultura

- 5.1. Manejo sanitário
- 5.2. Manejo reprodutivo
- 5.3. Manejo na fase de cria
- 5.4. Manejo na fase de recria
- 5.5. Manejo na fase de engorda

UNIDADE 6 – Alimentação de Bovinos

- 6.1. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo
- 6.2. Fatores que influenciam no consumo
- 6.3. Métodos de arraçãoamento
- 6.4. Balanceamento de rações
- 6.5. Suplementação

UNIDADE 7 – Sistemas de Criação de Bovinos

- 7.1. Extensivo
- 7.2. Semi-intensivo
- 7.3. Intensivo
- 7.4. Instalações

UNIDADE 8 – Estudo da Carcaça de Bovinos


- 8.1. Fatores que influenciam o rendimento
- 8.2. Fatores qualitativos e quantitativos da carcaça
- 8.3. Tipificação de carcaça

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DOMINGUES, F.D.; LANGONI, H.. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB/BIOMÉDICA, 2001. 210 p.
- KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ. 367p. 2006.
- LEDIC, I.L. **Manual de Bovinotecnia leiteira. Alimentos: Produção e Fornecimento**. São Paulo: Varela, 2002.160p.
- MARQUES, D.C. **Criação de bovinos**. 7a ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.
- PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 416p. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRANDSON, R.D., WILKE, W.L., FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.
- HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS RIO VERDE		
	Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Projetos Agropecuários	Carga horária total: 40 H
Professor:		Teórica:	Prática:
Pré-requisito:		Créditos: 02	Período: 4º
		Código: RV. TAG 521	

Ementa:

Natureza e características da empresa agropecuária; Planejamento da empresa agropecuária; Financiamentos e rentabilidade; Incentivos Fiscais; Processo de globalização e seus reflexos na empresa agropecuária.

Objetivo Geral

Elaborar planos racionais com delimitação de prazo e orçamento objetivando a gestão do agronegócio, através da gestão de projetos. Compreender os conceitos básicos, benefícios, potencial de uso e as características dos projetos. Capacitar o aluno a obter uma visão holística do estado da arte da gestão de projetos e trabalho em equipes. Transformar problemas concretos em ações através da elaboração de projetos e reconhecer oportunidades e fontes de recursos para elaborar projetos; implementar ações concretas do projeto, através do plano de trabalho

Descrição do conteúdo**Unidade 1 - Introdução**

- 1.1. Ambiente dos negócios: a empresa e o ambiente econômico; a empresa e o comportamento das concorrentes
- 1.2. Importância do projeto na gestão de negócios
- 1.3. Necessidade de planejamento, elaboração e análise de projetos
- 1.4. Fontes de financiamento

Unidade 2 - Planejamento e Projetos na Empresa

- 2.1. Conceito de planejamento e projeto
- 2.2. Elaboração de objetivos gerais e específicos do projeto

2.3. Aspectos da estruturação dos projetos

2.4. Principais etapas de um projeto

2.5. Cronograma físico

2.6. Orçamento

2.7. Cronograma financeiro

Unidade 3 - Formação da equipe para a execução do projeto

3.1. Constituição da equipe do projeto

3.2. As metas da equipe e obtenção de resultados

3.3. Como elaborar reuniões

3.4. Estabelecimento de grupos de trabalho e o gestor do projeto.

Unidade 4 - Método de Avaliação Econômica de Projetos Agropecuários

4.1. Análise do tempo de recuperação do capital

4.2. Indicadores e mensuração dos resultados

4.3. Decisão de seleção de projetos

Procedimentos Didático-Methodológicos

Aula expositiva, leitura de textos, reportagens, artigos, pesquisas de dados, visitas técnicas e apresentação de projetos agropecuários.

Cronograma de atividades

O aluno irá desenvolver um projeto agropecuário ao longo do período conforme a apresentação do conteúdo feito pelo professor em sala de aula. Serão feitas dinâmicas, em sala de aula, simulando situações reais no desenvolvimento e na gestão de projetos dentro de uma empresa agropecuária.

Avaliação

Trabalho – Elaboração de um projeto (60% da nota)

Prova (40% da nota)

Bibliografia

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. **Fundamentos de Agronegócios**. Atlas, 2003.

RAÍCES, C. **Guia valor econômico de agronegócios**. Globo, 2003.

BRUCE, A. **Como gerenciar projetos – seu sucesso profissional**. Publifolha, 2000.

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

BRITO, P. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.


MENDES, J. T. G, PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007.

MENEZES, Luis César de Moura. **Gestão de projetos**. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

RABECHINI JR. Roque. **O gerente de projetos na empresa**. 2ª ed. São Paulo, 2007.

ROSSETI, José P. **Introdução a Economia**. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.

WOILER, Samsão e MATHIAS, Washington F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
Curso: Técnico em Agropecuária	Disciplina: Agroindústria	Carga horária total: 60 H	
		Teórica: 60 h/a	Prática:
Professor:		Créditos: 3	Período: 4º
Pré-requisito:		Código: RAGROP-RV.4	

EMENTA

Conservação de alimentos de origem animal e vegetal. Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas. Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados. Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; e processamento dos produtos e subprodutos. Ovos: classificação e conservação. Processamento de frutas e hortaliças. Processamento térmico e fermentação de vegetais. Produtos industrializados. Embalagem de produtos.

OBJETIVOS

- Fornecer informações sobre as transformações tecnológicas para a conservação e produção de alimentos de origem animal e vegetal, possibilitando uma visão crítica, sob o ponto de vista nutricional, segundo os diversos tratamentos empregados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.
- Capacitar os alunos a resolver problemas práticos relacionados com a conservação e o processamento dos alimentos de origem animal e vegetal.
- Avaliar os efeitos das transformações tecnológicas de alimentos sobre o valor nutricional.
- Avaliar e desenvolver produtos alimentares visando a utilização na alimentação humana.
- Capacitar alunos a desenvolverem produtos à base das matérias primas de origem animal e vegetal.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da tecnologia de alimentos e nutrição

- Organização de cadeias produtivas
- Importância do desenvolvimento da tecnologia de alimentos
- Composição dos alimentos
- Aspectos nutricionais dos alimentos

2. Microbiologia dos alimentos

- Caracterização dos principais microrganismos
- Desenvolvimento dos microrganismos
- Sanitização de ambientes agroindustriais

3. Métodos de conservação de alimentos

- Processos auxiliares
- Conservação pelo uso do calor: pasteurização, tindalização, branqueamento, apertização, esterilização, desidratação e secagem.
- Conservação pelo uso do frio: resfriamento e congelamento

4. Tecnologia do leite

- Composição
- Obtenção higiênica
- Qualidade físico-química e fraudes
- Processamento, armazenagem e transporte
- Produção de queijo
- Produção de iogurte
- Produção de manteiga

5. Tecnologia da carne

- Fundamentos da tecnologia da carne
- Estrutura da carne
- Constituintes básicos da carne
- Processamento, armazenagem e transporte
- Conversão de músculos em carne
- Fatores pré-abate que afetam a qualidade da carne

- Características físicas, anatômicas e organolépticas das carnes

6. Ovos

7. Classificação, Conservação e Processamento de produtos de origem vegetal

8. Características das matérias-primas vegetais.

9. Recepção da matéria prima vegetal, limpeza, seleção e controle de qualidade.

10. Produtos industrializados e embalagens utilizadas.

11. Aproveitamento de resíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHMER, M. L. A. Como Aproveitar Bem o Leite no Sítio ou Chácara. São Paulo: Nobel. 1910.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos, 2 ed. São Paulo: Varela, 1992.

CAMARGO, R. [editor]. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.

CHITARRA, M.I. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras – MG. 1999.

CHITARRA, M.I.F. Tecnologia e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras – MG. 1999.

CRUESS, W.V. Produtos industriais de frutas e hortaliças. São Paulo. Edgard Blucher, 1973. 2 v.

FERREIRA, C. L. L. F. Produtos Lácteos Fermentados: aspetos bioquímicos e tecnológicos. Caderno Didático, Viçosa: Editora UFV, n. 43, 2001.

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7ª edição. São Paulo: Nobel, 1984.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV. 2006.

MIDIO, A. F.; MARTINS. D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 295p.

OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M.A.B. & SPOTO, M.H.F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ed. Manole, Barueri, SP., 2006.

PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 1 Goiânia: Editora da UFG. 1996.

SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 1995. 470p.

SILVA, C. A. B., FERNANDES, A. R. [ed] Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Viçosa: Editora UFV, v. 1. 2003.

SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.

SILVA, J.A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varella, 2